

Concurso nº 20 /2013
MONTAGEM E ENCENAÇÃO DO TEXTO TEATRAL
Processo nº 001.039906.13.2

“A COISA NO MAR” de Rebekka Kricheldorf

A Secretaria Municipal da Cultura - PMPA em conjunto com o Instituto Goethe de Porto Alegre torna público e comunica aos interessados que **estará recebendo no período de 02 a 20 de janeiro de 2014**, na forma deste regulamento e seus Anexos e na da lei n.º 8.666/93 e suas alterações posteriores, no que couber, propostas de **montagem e encenação para o texto teatral, “A COISA NO MAR” de Rebekka Kricheldorf.**

O Regulamento para participação neste concurso **poderá ser obtido a partir de 02 de dezembro de 2013** no blog: maisteatro.org, no site www.portoalegre.rs.gov.br/smc, ou na Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal da Cultura, Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues, Av. Érico Veríssimo, 307.

CRONOGRAMA

Inscrições: De 02 a 20 de janeiro de 2014, das 9h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30 na Coordenação de Artes Cênicas, Av. Érico Veríssimo, 307, Porto Alegre, não sendo considerados os pedidos feitos fora desse prazo e local.

Divulgação das inscrições homologadas: Dia 22 de janeiro de 2014 no blog: maisteatro.org e no Diário Oficial de Porto Alegre e no site www.portoalegre.rs.gov.br/smc

Prazo para recursos: De 23 a 29 de janeiro de 2014.

Publicação das inscrições habilitadas: 31 de janeiro de 2014 no blog: maisteatro.org e no Diário Oficial de Porto Alegre.

Reunião de Seleção: Dia 30 de março de 2014, a partir das 10h30, no Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues, Av. Érico Veríssimo, 307. Porto Alegre/RS

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO:

Dia 02 de abril de 2014 no blog: maisteatro.org e no Diário Oficial de Porto Alegre.

INFORMAÇÕES:

Coordenação de Artes Cênicas: (51) 3289 8061 e 3289 8064

1. DO OBJETO DO PRESENTE EDITAL:

1.1. O objeto do presente edital é a seleção de projeto de montagem e encenação do texto teatral, **“A COISA NO MAR”** de Rebekka Kricheldorf , em anexo, que fará sua estréia em **18 de julho de 2014 no Instituto Goethe de Porto Alegre e demais apresentações nos dias 19, 20, 25, 26 e 27 às 20h no mesmo local e 01, 02, 03, 08, 09 e 10 na Sala Álvaro Moreyra** do Centro Municipal de Cultura, sempre às 20h, completando 12 apresentações sempre com entrada franca.

2. DA PREMIAÇÃO DO PRESENTE EDITAL:

2.1. O vencedor deste processo seletivo receberá R\$ 20.000,00, (vinte mil reais) da Secretaria Municipal da Cultura **que serão utilizados na realização do projeto cultural objeto deste concurso e a liberação dos direitos autorais.**

2.2. Os direitos autorais do texto teatral em questão são de responsabilidade do Instituto Goethe de Porto Alegre.

2.3. As despesas decorrentes deste processo seletivo referentes a Secretaria Municipal da Cultura correrão por conta da Dotação Orçamentária n.º 1003.2428.339031.

2.4. O pagamento ocorrerá em parcela única de R\$ 20.000,00, (vinte mil reais) após a assinatura do contrato.

3. DOS CONCORRENTES:

3.1. Somente poderão concorrer a este concurso proponentes, pessoas físicas, radicados em Porto Alegre, e que se caracterizem como novos talentos artísticos.

3.2. Entende-se como novo talento aquele artista em início de carreira, e que não logrou consagração pelo público e pela crítica especializada.

4. SOBRE A DOCUMENTAÇÃO QUE DEVERÁ SER APRESENTADA:

4.1. As inscrições das propostas de montagem e encenação a que se refere o presente regulamento deverão ser entregues em envelope fechado e identificado contendo as seguintes informações na face externa:

Concurso nº 20 /2013

MONTAGEM E ENCENAÇÃO DO TEXTO TEATRAL

“A COISA NO MAR” de Rebekka Kricheldorf

Proponente:..... (colocar nome do proponente)

4.2. Dentro do envelope deverá estar três (3) cópias iguais dos documentos abaixo relacionados:.

a. Ofício de solicitação (**Anexo I**), devidamente preenchido colocando-o no início do processo;

- b. Proposta de montagem e encenação do texto “**A COISA NO MAR**” de Rebekka Kricheldorf (**Anexo IV**) sendo uma versão em português e uma em inglês.
- c. Ficha técnica descrevendo nomes e funções sendo uma versão em português e uma em inglês;
- d. Currículo do diretor ou diretora, sendo uma versão em português e uma em inglês;
- e. Currículo dos participantes, sendo uma versão em português e uma em inglês;
- f. Declaração de idoneidade (**Anexo II**), devidamente preenchida;
- g. Outras informações que o(a) proponente julgar necessárias, sendo uma versão em inglês e uma em português; .
- h. Orçamento no valor de até R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) que deverá prever todos os recursos financeiros, humanos e materiais necessários para o desenvolvimento do projeto tais como: recursos humanos e materiais; material de consumo; equipamentos; locação; divulgação; fotos, gravações e outros suportes de divulgação; despesas diversas de produção; tributos, contribuições sociais e sindicais.

Parágrafo nº1: O proponente do projeto cultural, deverá, obrigatoriamente, executar pelo menos uma das funções previstas na ficha técnica.

Parágrafo nº2: Não serão aceitos e nem solicitados documentos após o ingresso do processo na Coordenação de Artes Cênicas.

5. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

5.1. A seleção dos projetos concorrentes neste concurso será realizada em duas etapas.

1ª Etapa: Habilitação

2ª Etapa: Avaliação de mérito.

5.2. A **primeira etapa do processo de seleção dar-se-á mediante conferência e análise dos documentos solicitados** no presente regulamento observando-se a totalidade dos documentos solicitados no item 4.2. deste regulamento.

5.3. Em virtude da **não apresentação de documentos** exigidos no item 4.2 conforme itens acima e de proponente com situação irregular em projeto cultural do Fumproarte, a **Coordenação de Artes Cênicas** inabilitará o projeto e procederá a respectiva publicação no Diário Oficial de Porto Alegre (DOPA) e no site www.portoalegre.rs.gov.br/smc em data apontada no cronograma deste edital.

5.4. Caberá recurso administrativo àqueles projetos que não foram habilitados em até 05(cinco) dias úteis após a divulgação das inscrições homologadas. Este recurso deverá ser protocolado conforme cronograma deste concurso (Prazo para recursos) na Coordenação de Artes Cênicas. A publicação do resultado dos recursos também está descrita no cronograma deste concurso será na Coordenação de Artes Cênicas e site www.portoalegre.rs.gov.br/smc

5.5. A segunda etapa da seleção dar-se-á mediante a avaliação de mérito dos projetos considerados habilitados.

5.6. Os critérios que serão utilizados pela comissão para a avaliação de mérito são os seguintes:

Clareza e coerência: Veja se o que você está propondo está claro, se todas as suas ações e criações convergem para um mesmo resultado.

Relevância Conceitual e Temática: Concepção e argumentação que evidenciem importância cultural e artística.

Currículo da equipe: Análise do currículo dos proponentes e da equipe envolvida considerando a proposta apresentada neste edital.

Adequação física: Adaptabilidade aos espaços onde será realizada a encenação: Auditório do Instituto Goethe e Sala Álvaro Moreyra; e capacidade de adequação.

Originalidade e ineditismo:

5.8 – A comissão julgadora atribuirá a cada projeto, pontuação na escala de 1 a 5 para cada um dos critérios supracitados, sendo que a nota mínima, 1, deverá ser atribuída ao critério que menos se adequar aos objetivos deste concurso e a nota máxima, 5, àquele que melhor se adequar ao mesmo, assim sucessivamente, projeto a projeto.

5.9- O vencedor será aquele que atingir o maior valor no somatório de pontos.

6. DA COMISSÃO DE SELEÇÃO:

6.1. O vencedor deste concurso será selecionado por Comissão com no mínimo 3 (três) integrantes nomeada mediante portaria pelo senhor Secretário Municipal de Cultura de Porto Alegre e publicada no Diário Oficial de Porto Alegre (DOPA).

6.2. O trabalho da comissão de seleção será realizado em local público, de acordo com o cronograma supracitado. Nesta reunião cada proponente terá direito ao uso da palavra por um período de no máximo 3 minutos para a defesa de seu projeto e esclarecimentos complementares.

6.3. A reunião da comissão poderá ser remunerada conforme disponibilidade orçamentária através das rubricas 1003.2428.339036 ou 1003.2428.339039.

6.4. Cabe à comissão de seleção selecionar o projeto vencedor deste processo seletivo bem como a faculdade de não selecionar quaisquer das propostas apresentadas.

6.5. A decisão da comissão é soberana.

7. DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

7.1 – A Contratada deverá comprovar, junto à Secretaria Municipal da Cultura, a aplicação dos recursos até 30 (trinta) dias após a conclusão do projeto, conforme cronograma aprovado.

7.2 - Deverá ser aberta uma conta bancária vinculada (exclusiva para a execução do projeto), na qual será feito o depósito. Nesta conta não poderão ser efetuados depósitos de outros apoios ou patrocínios. A conta deverá estar em nome da Contratada e do Projeto. Não deve ser utilizada conta já existente. É vedada a aplicação da verba do projeto em qualquer tipo de aplicação financeira, poupança ou poupança integrada.

7.3 - A Prestação de Contas consistirá na apresentação de:

I – Relatório das atividades;

II – Cópia dos cheques nominais ou cópia da ordem bancária ou transferência eletrônica correspondente a cada despesa e extratos bancários com toda a movimentação financeira. Os pagamentos devem ser realizados, exclusivamente, mediante cheque nominal, ordem bancária ou transferência eletrônica em que fiquem identificados os dados bancários e o nome do credor, bem como os dados da conta do projeto. A data dos pagamentos referidos no caput deve ser a mesma do documento fiscal ou (quando fornecido prazo) a data de seu vencimento. Importante: Nunca efetuar saques da conta vinculada.

III – Cópia em folhas de papel tamanho ofício das primeiras vias das notas fiscais e recibos, em ordem cronológica;

IV – Cópias das guias de recolhimento do Imposto de Renda, INSS e informações à Previdência Social (GFIP);

V - As notas fiscais e recibos deverão ter como devedor unicamente o beneficiado, serem legíveis, sem rasuras, com data de emissão, histórico o mais detalhado possível e estarem vinculadas ao projeto.

VI - Os RPA's deverão conter, ainda, nome completo do credor, seu CPF, endereço, número de inscrição junto ao INSS e ISSQN (Contribuinte Individual), número do PIS ou PASEP, bem como as retenções obrigatórias por lei (INSS e Imposto de Renda);

VII - O saldo do benefício não utilizado no projeto deverá ser devolvido ao FUNCULTURA na conta 73427-6, Banco do Brasil S.A., Agência 3798-2, através de cheque nominal ou transferência bancária. Ao término do projeto, deverá ser apresentada, além da comprovação do saldo zerado, a carta de encerramento da conta.

7.4 - A prestação de contas será analisada pela Administração de Fundos da SMC e submetida à aprovação pelo Secretário Municipal da Cultura.

7.5 - A não aprovação da prestação de contas do projeto na forma estabelecida no item anterior sujeitará a CONTRATADA a devolver o total das importâncias recebidas, acrescidas da respectiva atualização monetária, em até 30 (trinta) dias da publicação do despacho que as rejeitou.

7.5. - A não devolução da importância no prazo e forma assinalados, caracterizará a inadimplência da CONTRATADA, de seus responsáveis legais e dos membros do núcleo artístico.

8. DISPOSIÇÕES GERAIS:

8.1. O vencedor deste concurso deverá assinar contrato com a Secretaria Municipal de Cultura preenchendo todos requisitos legais para isso para receber sua premiação.

8.2. O vencedor, por ocasião da assinatura do contrato, deverá apresentar os seguintes documentos:

- Certidão Negativa de Tributos Diversos Municipais da PMPA;
- Declaração de não inidoneidade;
- Inscrição no INSS ou Pis Pasep;
- Comprovante de residência;
- Cópias autenticadas do CIC e RG.

8.3. As datas de apresentação apontadas no item 1.1 deste concurso deverão ser respeitadas somente cabendo alterações em justificado caso de motivo de força maior.

8.4. Ao premiado serão concedidas datas para ensaios anteriores à estréia no auditório do instituto Goethe sempre de acordo com a disponibilidade deste local.

8.5. **Toda alteração na ficha técnica** das propostas concorrentes a este concurso deverá ser comunicada formalmente à **Coordenação de Artes Cênicas** ficando a premiação condicionada a análise das alterações apresentadas pela comissão de avaliação.

8.6. É vedada a participação de pessoas físicas e jurídicas inadimplentes com o Fumproarte, em qualquer função no projeto premiado.

8.7. É vedada a participação de servidores públicos municipais neste concurso exceto como jurado.

8.8. Qualquer cidadão é parte legítima para impugnar o presente Regulamento por irregularidade na aplicação da Lei 8666/93, devendo protocolar o pedido até 5 (cinco) dias úteis, após o período de início da publicação deste edital, cabendo à Coordenação de Artes Cênicas julgar e responder à impugnação em até 3 (três) dias úteis.

8.9. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal da Cultura em conjunto com a direção do Instituto Goethe de Porto Alegre observada a legislação aplicável.

Porto Alegre, 02 de dezembro de 2013.

Roque Jacoby
Secretário Municipal da Cultura

ANEXO I.

(PREENCHER DEVIDAMENTE. - DEVE SER A 1ª FOLHA DO PROCESSO).

OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO

Ao senhor
Roque Jacoby
Secretário Municipal da Cultura de Porto Alegre

Eu,.....
.....,venho por meio deste, apresentar minha proposta de Montagem e encenação para o texto “**A COISA NO MAR**” de Rebekka Kricheldorf”, conforme disposto no regulamento do Concurso nº 20/2013, Processo administrativo nº 001. 039906.13.2 da Secretaria Municipal da Cultura junto ao Instituto Goethe de Porto Alegre aceitando as normas estabelecidas por este regulamento.

Porto Alegre, ____de_____ de 20____.

Assinatura do responsável

Nome: _____

Endereço e telefone: _____

Email: _____

ANEXO II. (PREENCHER DEVIDAMENTE)

DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE

Declaro, sobre as penas da Lei, para fins do **concurso nº 20/2013** processo administrativo nº 001. 039906.13.2 que, _____ não foi declarado(a) INIDÔNEO (A) e nem há fato impeditivo para licitar ou contratar com a Administração Pública, nos termos do inciso IV, do artigo 87, da lei nº 8.666/93, bem como que comunicarei qualquer fato ou evento superveniente à entrega dos documentos de habilitação, que venha alterar a atual situação quanto à capacidade jurídica, técnica, regularidade fiscal e idoneidade econômico - financeira.

Porto Alegre, de de 20_____.

Assinatura

ANEXO III – Modelo de Contrato



SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

Contrato que firmam o MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE epara a montagem e encenação do texto teatral” **“A COISA NO MAR”** de Rebekka Kricheldorf.

Aos..... dias do mês de..... do ano de dois mil e quatorze, o MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, neste ato representado pelo Secretário Municipal da Cultura, Sr....., conforme delegação de competência estabelecida no Decreto 17621/2012, aqui denominado MUNICÍPIO, pessoa jurídica de direito interno, inscrito no CNPJ sob o nº e..... brasileiro(a), estado civil..., residente e domiciliado (a) na rua / avenida nº , na cidade de , inscrito (a) no RG sob o nº e no CPF sob o nº , doravante denominado (a) CONTRATADO (A) , acordam o presente instrumento, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO:

1.1.O presente contrato tem por objeto a montagem e encenação do texto teatral **“A COISA NO MAR”** de Rebekka Kricheldorf, com estréia no dia 18 de julho de 2013 no Instituto Goethe de Porto Alegre e demais apresentações nos dias 19, 20, 25, 26 e 27 às 20h no mesmo local e 01, 02, 03, 08, 09 e 10 na Sala Álvaro Moreyra do Centro Municipal de Cultura, sempre às 20h, completando 12 apresentações sempre com entrada franca.

1.2.O projeto será produzido e executado, nos termos do procedimento administrativo nº 001.039906.13.2 conforme as condições estabelecidas no Edital do Concurso N.º 20/2013- SMC, Lei Federal N.º 8.666/93, e no Decreto N.º 10.867/93.

CLÁUSULA SEGUNDA - PRAZO:

2.1. O presente contrato terá a vigência de 09(seis) meses, a contar de sua assinatura, podendo ser prorrogado, nos termos do art. 57, § 1º, da lei 8666/93.

CLÁUSULA TERCEIRA - PREÇO:

3.1.O valor global a ser repassado pelo MUNICÍPIO ao(à) CONTRATADO(A) será de R\$ 20.000,00(vinte mil reais).

3.2. Não haverá qualquer forma de reajuste sobre o valor contratado.

CLÁUSULA QUARTA - FORMA DE PAGAMENTO:

4.1.O pagamento será efetuado em parcela única, em até 30(dias), da assinatura do contrato.

4.2. O pagamento será efetuado, através de depósito bancário em conta corrente nº.....do Banco.....Agência.....em nome do EMPREENDEDOR (A) CULTURAL vinculada ao projeto beneficiado.

4.3. O desembolso do valor a ser pago em até 30(dias), da assinatura do contrato, .poderá ser alterado unilateralmente pelo MUNICÍPIO, em caso de fatos da administração que retardem a liberação dos valores, sem reajuste e sem gerar ao(à) CONTRATADO(A) direito a indenização.

CLÁUSULA QUINTA - OBRIGAÇÕES:

5.1.São obrigações do(a) CONTRATADO(A):

- a) Produzir e executar o projeto cultural de acordo com o Edital do Concurso N.º 20 /2013 - SMC, sendo-lhe vedado introduzir modificações, sem o consentimento prévio e por escrito do MUNICÍPIO;
- b) Assumir responsabilidades técnicas pela produção e execução do projeto cultural.
- c) Corrigir, durante a produção e execução do projeto beneficiado, todas as falhas apontadas pela equipe de acompanhamento do MUNICÍPIO;
- d) Observar os requisitos mínimos de qualidade, utilidade e segurança, recomendados pela ABNT, no que couber;
- e) Efetuar o recolhimento de todos os impostos, taxas e encargos sociais devidos e previdenciários, na forma da lei, decorrentes da produção e execução do projeto cultural;
- f) Acatar as deliberações da Coordenação de Artes Cênicas (CAC) no que se apliquem ao projeto;
- g) Comunicar, a qualquer tempo, fato ou evento posterior à assinatura do contrato que venha a alterar sua situação ou a do projeto, em especial no que diz respeito à capacidade técnica, artística, jurídica, idoneidade financeira e regularidade fiscal, bem como quanto à ampliação da sua participação financeira ou participação de terceiros.
- h) Prestar contas da aplicação do valor recebido, nos termos do Edital do Concurso 020/2013 e normas do Funcultura.

5.2.O(A) CONTRATADO(A) é responsável, ainda, para com o MUNICÍPIO e terceiros:

- a) Pelo estrago, prejuízo ou danos causados ao MUNICÍPIO ou a terceiros por imperícia, imprudência ou negligência próprias ou de seus prepostos, auxiliares ou operários;
- b) Pela infração ou inexecução de quaisquer das cláusulas deste Contrato.

5.3.O(A) CONTRATADO(A) não poderá transferir a outrem as obrigações assumidas neste Contrato.

5.4. É vedado o uso dos recursos do financiamento em quaisquer tipos de aplicação financeira.

CLÁUSULA SEXTA - RESCISÃO:

6.1.Poderá ser rescindido o Contrato independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem direito a indenização de qualquer espécie, por parte do(a) CONTRATADO(A), assegurado o direito à ampla defesa, quando este(a):

- a) Não cumprir ou cumprir irregularmente as cláusulas contratuais, especificações ou prazos estipulados neste instrumento;
- b) Atrasar, injustificadamente, o início da execução do projeto cultural;
- c) Dissolver a sociedade;
- d) Efetuar alteração social ou modificar a finalidade da estrutura da empresa, que prejudique a execução do projeto cultural;
- e) Falir.

6.2. O contrato poderá, ainda, ser rescindido, quando ocorrer caso fortuito ou de força maior, regularmente comprovada, impeditiva de execução.

6.3. A rescisão poderá ser, também, por mútuo acordo, atendida a conveniência do MUNICÍPIO, mediante termo próprio.

6.4. Na ocorrência de rescisão contratual com base na sub-cláusula 6.1, o(a) CONTRATADO(A) devolverá ao MUNICÍPIO o valor recebido, atualizado pelo índice adotado pelo Município, a critério deste, analisado caso a caso, segundo sua gravidade.

CLÁUSULA SÉTIMA - MULTAS E PENALIDADES:

7.1.O (A) CONTRATADO(A) ao deixar de cumprir quaisquer obrigações assumidas, ficará sujeito (a) às penalidades previstas na Lei N.º 8.666/93 e suas alterações.

7.2.Pela inexecução total ou parcial deste Contrato, o MUNICÍPIO poderá, garantida prévia defesa, aplicar ao (à) CONTRATADO(A) as seguintes sanções:

I - Advertência;

II - Multa na forma prevista no item 7.3 deste instrumento;

III – Suspensão temporária de participação em licitação e impedimento de contratar com o MUNICÍPIO, por prazo não superior a 2 (dois) anos;

IV – Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com o MUNICÍPIO, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade

que aplicou a penalidade, que será concedida somente quando o (a) CONTRATADO (A) ressarcir o MUNICÍPIO pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso anterior.

7.3. Poderá ser aplicada multa de até 10% (dez por cento) sobre o valor total da Contratação, quando o (a) CONTRATADO(A): :

- a) Produzir ou executar o projeto beneficiado em desacordo com as normas técnicas ou especificações estabelecidas no Edital do Concurso N.º020 /2013-SMC, independentemente da obrigação de fazer correções necessárias às suas expensas;
- b) Não cumprir o prazo de execução do projeto cultural;
- c) Praticar, por ação ou omissão, qualquer ato que, por imprudência, negligência, imperícia, dolo ou má fé, venha a causar danos ao MUNICÍPIO ou a terceiros, independentemente da obrigação do(a) CONTRATADO(A) em reparar danos causados;
- d) Prestar informações inexatas ou criar embaraços ao MUNICÍPIO;
- e) Não submeter-se às disposições legais em vigor.

7.4. As multas poderão ser reiteradas e aplicadas em dobro, sempre que se repetir o motivo.

CLÁUSULA OITAVA - DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:

8.1.A despesa decorrente deste Contrato correrá à conta das dotações orçamentárias 1003.2428.339036;1003.2428.339031 e 1003.2428.339039.

CLÁUSULA NONA - FORO:

9.1.O Foro competente para ajuizar quaisquer ações, suscitadas na execução deste Contrato, será o da cidade de Porto Alegre RS. E, por estarem de pleno e comum acordo, as partes contratantes assinam o presente instrumento em três vias de igual teor e forma.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2014.

Secretário Municipal da Cultura
(MUNICÍPIO)

CONTRATADO(A)

“A COISA NO MAR”
de
Rebekka Kricheldorf.

Rebekka Kricheldorf

A COISA NO MAR

Uma peça de teatro-catástrofe

Todos os direitos reservados.

Todos os direitos de comunicação ao público (direitos de representação, de recitação em público, de distribuição e de radiodifusão, entre outros) somente podem ser obtidos junto à Kiepenheuer, sendo necessária sua aprovação prévia por escrito.

O texto da peça está à disposição de teatros e produtores exclusivamente para fins de encenação, conforme as regras do respectivo contrato de representação de peça teatral (em papel ou em pdf). No caso de utilização do texto para quaisquer outros fins, é necessária a aprovação prévia por escrito por parte da Kiepenheuer. Isso se aplica em especial a sua reprodução, difusão, processamento eletrônico, transmissão a terceiros e gravação para além da vigência do contrato de representação de peça teatral. As condições acima se aplicam respectivamente no caso de o texto da peça ser cedido a teatros/produtores para fins de avaliação, sem que seja celebrado previamente um contrato de representação de peça teatral. Demais aspectos são regulados pelos acordos entre os teatros/produtores e a Kiepenheuer.

O texto da peça teatral é considerado como inédito, no sentido da Lei do direito autoral, até a data da pré-estreia da peça. Não é permitido, antes desta data, divulgar a obra integral ou parcialmente ou divulgar publicamente seu conteúdo bem como ocupar-se da peça publicamente.

A sua utilização sem a autorização da Kiepenheuer representa uma violação do direito autoral e pode acarretar consequências em termos de responsabilidade civil ou penal.

Caso não se decida pela encenação da peça, o texto impresso deve ser imediatamente devolvido à

GUSTAV KIEPENHEUER BÜHNENVERTRIEBS-GmbH

Schweinfurthstr. 60, D-14195 Berlin (Dahlem)

Telefon (030) 8 97 18 40, Telefax (030) 8 23 39 11

info@kiepenheuer- medien.de

www.kiepenheuer-medien.de

Personagens:

Carla, 42

Ronnie, 14

Mimi, 18

Bóris, 45

Berenice, 53

Local:

Um barco de festas

A versão desta obra para o palco foi uma encomenda do Staatstheater de Kassel.

,Let's get the hell out of here!"

Alien 1

Primeiro dia

Decoração de festa desmantelada. Todos, com exceção de Mimi e Ronnie, estão extremamente bêbados.

Em primeiro plano: Berenice e Carla. Atrás, encontra-se Ronnie, sentado, com os olhos fixando o vazio. Num canto, Mimi com traje de garçoneiro. Em algum lugar, Bóris está deitado no chão, cantando. Quatro horas.

1.

Carla e Berenice.

CARLA

O Érik e a Susi

Deus do céu

BEATRICE (sic)

O Érik e a Susi

É tão triste

CARLA

Isso é tortura

Pausa

A Clara e o Rudi

BERENICE

Meu Deus, não

Triste demais

CARLA

E a criança

BERENICE

Deus, não, a criança

É muito triste

CARLA

Ela achava que a criança

Mas

Não

BERENICE

Não

CARLA

Assim não

Pausa

BERENICE

O Frederico e a Selma

Esses também não

CARLA

Não, credo, que horror

BERENICE

Um pesadelo

Desse jeito ninguém quer acabar

CARLA

É horrível

BERENICE

Horrível mesmo

CARLA

Muito triste

Pausa

CARLA

Eu sou a única pessoa feliz

Que conheço

Isso me deixa deprimida.

BERENICE

Ei e eu, não, felicidade

Não significa nada

É um estado de burrice

CARLA

Que merda, Berenice,

Felicidade não é burrice, ora

BERENICE

Eu não estou dizendo

Que a felicidade seja burra

A felicidade não tem como ser burra, porque

Ela não é um organismo, ou uma pessoa ou

Uma coisa

Cujo QI a gente possa medir Eu estou falando do estado

Em que ela deixa a gente, entende?

CARLA

O estado

Mas o estado também não é um organismo

Ou uma pessoa

Ele é ainda menos pessoa do que a felicidade

Essa pelo menos tem uma cara

BERENICE

A felicidade tem uma cara?

CARLA

Sim, sim, sim

A felicidade tem uma cara

O medo tem uma cara

O desejo tem uma cara

A dor tem uma cara

BERENICE

A minha felicidade não tem cara nenhuma
Saúde

CARLA

Eu não vou desistir

BERENICE

Problema seu
Saúde

CARLA

Problema, problema
A noite, a lua, o barco, tão lindos, tudo isso é tão lindo, olhe só, que beleza

BERENICE

O luar, o luar
Na sua idade
O luar

CARLA

E daí?

BERENICE

E daí que ele é muito bobo para você

CARLA

O luar
O luar é muito bobo?

BERENICE

Não o luar
O coisa

Como é mesmo o nome do digníssimo?

CARLA

Bóris, Bóris, Bóris
Eu já lhe falei mil vezes

Bóris

Ele se chama Bóris, Bóris, Bóris, porra, Bóris, aprenda

Bóris

Como é o nome dele?

BERENICE

Bóris

CARLA

E ele nem é tão burro assim

BERENICE

Não tão burro assim significa o quê?

CARLA

Não tão burro como você pensa

BERENICE

Burro o suficiente para ser burro demais

CARLA

Olhe

A gente enxerga o hospital

O meu hospital

BERENICE

Ele é burro demais para você

CARLA

E o luar e o mar

O meu luar, o meu mar

BERENICE

A gente não está no mar

CARLA

Não?

Pausa

BERENICE

Me desculpe,
Mas um cara com uma revista de mulher pelada

CARLA

E daí?

BERENICE

O xerife de uma revista de mulher pelada

CARLA

Tem uma palavra para,
Uma palavra especial, sua besta
Que tal ãh
Como era mesmo a palavra?

Pausa

Editor-chefe de revista masculina

BERENICE

Isso não é uma palavra, são no mínimo quatro
Aliás
Pensando bem
A gente também pode chamar essa capa de gordura de curvas femininas
A limpadora de latrina de higienizadora
O holocausto de solução final

CARLA

Você está bem da cabeça?

BERENICE

Colar uma palavra limpa em cima
Não deixa a coisa mais chique

Pausa

Só fico me perguntando
dos coelhos

CARLA

Coelho, onde tem coelho?

BERENICE

Os coelhos

Pelo menos ensinaram alguma coisa a ele

Ao senhor xerife de revista de mulher pelada?

CARLA

São ensaios nus absolutamente
100% sérios.

BERENICE

Truques especiais com coelhos

CARLA

Pscht

BERENICE

Kamasutra com coelho

CARLA

Chega

Dá uma risadinha

Ah, eu tenho uma coisa para você

Desaparece.

BERENICE

Ela, ah, ela tem uma coisa pra mim, agora eu fiquei com medo

Ui, não

Não

Eu não tenho medo da morte; eu tenho

Medo de presentes

Com as suas segundas intenções maléficas

Carla volta e lhe dá um presente

Para que isso?

Por acaso é meu aniversário?

CARLA

Abra

BERENICE

Não

Vai ver tem uma coisa nojenta dentro

Abre o presente. Um pequeno gravador de voz portátil

Eu não disse?

CARLA

Gostou?

BERENICE

Não

CARLA

Pois eu gostei

BERENICE

E isso é que importa, claro

Que a madame tenha gostado

Que tenha gostado do seu presente didático

Uma passagem só de ida para o inferno

Yuhuh

Uma noite no campo de concentração

Legal

CARLA

Você deveria fazer de novo alguma coisa

Você era tão boa

BERENICE

Ah, vá se catar, sua dominatrix com mania de "sentido para a vida"

Eu já lhe disse

Já disse mil vezes:

grita

Eu parei de trabalhar

Parei de amar

Ambas as coisas por um bom motivo

Agora eu perambulo por aí

E espero pela morte

E até que é divertido

CARLA

A intenção era boa

BERENICE

Intenção boa, intenção boa

Você não pode comemorar tranquilamente o seu lixo, quer dizer,

A sua carreira?

Eu sempre confundo essas duas palavras

Elas são tão parecidas, não?

Continue assim! Oba, veio todo mundo! Beijinhos, flores, espumante, alegria

A nossa Carla, finalmente Delegada-chefe, ãh, não, chefe o quê mesmo?

Médico

Médica

Maravilhoso

Não, sério, eu fico feliz, mas, por favor, me deixe em paz com

O seu gravador e suas boas intenções

CARLA

Relaxe, Berenice, deixe um pouco de alegria

Entrar nesse seu pobre coração

BERENICE

Você passou a noite inteira circulando

Sorrindo, acenando, brindando com as pessoas

Com uma palavra pessoal para cada um na ponta da língua

Então, como é que vai o bebê? Já nasceu algum dentinho? E que tal o novo escritório, os colegas são simpáticos?

E a lua de mel de vocês em Gomera? Quê, a nova já se mandou?

Eu sinto muito, ela não era, hum, meio estranha? Onde a gente pode ver

A sua peça nova? Claro que tem vodka ainda, peça para a lindinha ali atrás, que parece um pinguim

O quê, a reforma do loft de vocês não vai adiante?

Ah, insônia só pode ser por causa de stress

Relaxe

Me diga, isso tudo lhe interessa?

Onde é que você enfia todo esse lixo de informações que deixa as pessoas lhe despejarem em cima?

CARLA

Eles são meus amigos

E eu participo da vida deles

BERENICE

Como se eles fossem lhe contar a parte que realmente interessa

2.

Do outro lado. Bóris e Mimi Atrás: Ronnie.

BÓRIS

Rudi e Selma e Geraldo e Frederico

Carlo e Simon e Mara e Clara

Marcos e Fritz e Olívio e Dieter

Hashem e Bina e Olga e Estevão

Érik e Bruno e Sabine e Susi

Ingo e Nicolas e Lúcia e Flo

Nina e Jorge e Ênio e Deise

Thomas e Richard e Roberto e Heloísa

Volmir e Ana e Júlio e Brigitte

MIMI

Ele parecem gostar muito dela

Os amigos da sua namorada

BÓRIS

Eu decorei tudo

O nome, a cara, a profissão, a função

Nome cara profissão função

Nome: Volmir; Cara: o sujeito com os olhos de cachorro husky e o sorriso torto; Profissão: cirurgião

Função: ex ex ex de Carla, irmão de Lúcia

Nome: Clara Cara: bonita; Profissão:

artchista

artchista, ah não

performance

artchista

Função: colega de apartamento de Tina, que é irmã de Ingo, que é um ex-colega da Universidade

De Carla

Palmas

Palmas para a capaz

capacidade de memorizar

do cérebro do Bóris, eh cérebro do Bóris

Bate palmas

E quem é você aí? Sim, eu

Eu sou

Ah você é ele?

Então você é ele, a gente não sabia

Que você, bem,

A gente conhece você, claro; mas

Você

Também aqui no barco?

Como assim?

Ah sim, sim, o novo hm...

O hm... de Car eh o na hm..., sei lá como se diz

Namorado

Ainda se fala namorado, ou não? Hm...

Você não bebe nada? Beba alguma coisa!

MIMI

Eu estou trabalhando

BÓRIS

Ela está trabalhando

A gente pode trabalhar e beber, meu anjo

MIMI

Eu sou a responsável aqui, responsável pelo barco

BÓRIS

Ei, ei, Capitano!

Mas eu quero beber com você agora

MIMI

Sinto muito

BÓRIS

São quatro horas, porra

MIMI

Então são quatro horas, porra

BÓRIS

Esses jovens

Essa disciplina

Há quanto tempo você já está aí de pé?

Oito horas

Nove horas

MIMI

Dez e meia

BÓRIS

Nem a gravatinha saiu do lugar

MIMI

Eu sou uma profissional

BÓRIS

Nenhum sinal de olheiras anuviando o rosto de anjo, de andar cambaleante, apesar do salto alto

Que, aliás, ainda está brilh

Brilhando, meu, meu, meu

Que tal fazer umas fotos?

Você daria umas boas fotos.

Ei, é isso!

Você tem interesse em fazer umas fotos?

MIMI

Não

BÓRIS

Eu vou lhe dar o meu, espera, onde eu enfiei o meu cartão?

Ai, onde o enfiei?

Tão bonitinha. Ai, onde enfiei?

É que eu sou

MIMI

Eu sei.

BÓRIS

Eu sou famoso?

MIMI

Não

Mas eu já estou faz dez horas e meia nesse barco

Aí a gente vai captando algumas coisas

BÓRIS

Você me despreza

Você despreza o meu trabalho

Você despreza a minha revista

MIMI

Não

Só não me interessa

BÓRIS

Os veículos de entretenimento
Também merecem reconhecimento
A pessoa não pode todo dia
Ler Guerra e Paz
Aliás, lá não tem nada
Que possa servir ao homem de hoje
O homem de hoje
Está desorientado
E precisa de ajuda
E essa ajuda sou eu

MIMI

Lamento muito
Pelo homem de hoje

BÓRIS

Isso mesmo, criança,
Tenha piedade

MIMI

Está prá lá de bêbada
A sua namorada

BÓRIS

Sim, sim, é
Ela está feliz, comemorando

MIMI

Feliz ela não parece
Só de pileque

BÓRIS

Pode acreditar
Ela está feliz
Ontem foi a assinatura

MIMI

E uma assinatura deixa alguém feliz?

BÓRIS

A assinatura deixa feliz

A assinatura e eu

Eu e a assinatura

Uma combinação feliz

De uma potência insuperável

Sexo e sucesso

Bem, agora facilitando

Eu queria dizer mais

Mas não posso agora

Agora eu não posso

E você

Fica aí

Abanando com a chave

Aonde você vai

Quando sai do barco?

Em que buraco você desaparece

Meu anjo fantasiado de garçonete?

MIMI

Eu não quero dizer nada, mas

Já são quatro horas

A sua namorada está de pileque

O filho entediado

E eu estou com os pés latejando

BÓRIS

O filho

Os pés

A noite é uma criança e a festa está recém começando

MIMI

A festa acabou

Bóris se põe de pé lentamente segurando-se nela desde baixo até em cima.

MIMI

Depois das quatro horas vem sempre alguém babar em cima da gente
A única coisa que varia é a direção.
Uns babam de cima para baixo
Se atiram no meu pescoço, escorregam pelo peito em direção às pernas
E acabam nos pés
Outros começam de baixo e vão subindo, se babando

BÓRIS

Ele ainda não falou nenhuma palavra
Só fica lá sentado, olhando para o vazio

MIMI

Ele não está se sentindo bem aqui

BÓRIS

E aí
Tiraram você da tomada?
Tiraram o menino da tomada
Ontem
Não foi, maninho? Bela porcaria
Quando o médico da cabeça vem pessoalmente e pessoalmente
Eu quero dizer, o Doutor pessoalmente chega e leva a geringonça embora
E mais todos os fios junto
Que será que ele pensa afinal, onde um fio desses
Que um fio desses, sozinho, pode levar aonde?
Bem, ele é do tipo radical

MIMI

Deixe o garoto; ele não quer falar

BÓRIS

Bem-vindo à realidade, companheiro

RONNIE

A realidade é um lixo

BÓRIS

Ele falou

3.

BERENICE

O Hospital Urbano sumiu

CARLA

Como é que foi sumir o Hospital Urbano?

BERENICE

Sumindo, ora

Olhe

CARLA

Que coisa

Ei, Bóris,

O Hospital Urbano sumiu

Todos olham.

BÓRIS

O hospital sumiu

BERENICE

Recém ele estava lá

CARLA

A lua continua lá

BÓRIS

Não pode ser

RONNIE

O hospital não sumiu

Nós sumimos

CARLA

Menino, mas a gente está aqui

MIMI

Puta merda

CARLA

A senhora disse alguma coisa?

MIMI

Um celular, por favor

CARLA

Um celular?

MIMI

Nós estamos à deriva

CARLA

Hã?

MIMI *gritando*

Nós não estamos mais ancorados

O barco se soltou

Nós nos afastamos da margem

E agora estamos nos dirigindo para o mar aberto

Eu gostaria de um celular

Entendeu?

CARLA

Onde tem mar aqui?

Aqui nem tem mar

BÓRIS

O sol está nascendo

CARLA

Meu Deus,

Onde a gente foi parar

Só água

MIMI

Sem sinal

CARLA

Tem um rádio aqui?

Isso é uma embarcação, afinal

Mimi sai correndo.

BÓRIS

Baby,

É fantástico

Eu ainda lhe disse, um passeio de barco é a melhor coisa

Eu lhe disse, um passeio; é muito

Pausa. Ele vacila.

De barco

Num barco, um passeio

É muito mais divertido, e ninguém pode ir embora na metade

Agora também ninguém pode

Ir embora

CARLA

Eu não acho graça

Mimi volta.

MIMI

Nenhum sinal de vida

Escuro

Segundo dia

1.

Reunião geral no convés.

CARLA

Eu espero que todos tenham dormido o suficiente e estejam sóbrios
Que todos estejam com as ideias claras
Nós nos encontramos em uma situação de exceção e precisamos agora nos
Comportar
Como pessoas adultas

BERENICE

Yes, Sir, General

CARLA

Nós precisamos
Sem sentimentos de medo e de pânico
Avaliar a nossa situação, as condições
E lidar com isso de forma inteligente
Os fatos são
Nós fomos levados para o mar
Não temos contato via rádio
Estamos sozinhos

Tira uma lista do bolso e lê

Nós temos como estoque de comida
Cinco latas de caviar
Sete baguettes
Uma bandeja de palitinhos de queijo com azeitona

BÓRIS

Palitinhos de queijo com azeitona
Carla
Você não vai fazer uma expedição ao Polo Norte

CARLA

Quinze salames
Meio lombo de porco

BÓRIS

A Carlinha quer brincar de catástrofe
Quem quer brincar com ela?

CARLA

Não acho graça nenhuma

BÓRIS

Este mar aqui não é o Oceano Antártico
Não pode levar muito tempo
Até cruzarmos com alguém
Não é tão trágico
Nós só temos que esperar

CARLA

Três latas de amendoim

BERENICE

Nós não temos que marear a vela para barlavento ou alguma coisa no gênero?
Cindir a alça da mira para bombordo e adernar a caldeira?

MIMI

Essa foi a coisa mais idiota que me aconteceu
Nesses dois anos
Desde que eu comecei a trabalhar aqui no barco

CARLA

Cinco pacotes de palitinhos de queijo

BORIS

Quem sabe as amarras estavam gastas?

MIMI

Coitado do Ben

BÓRIS

Quem é Ben?

MIMI

O proprietário e operador

Será que ele já percebeu que o barco sumiu?

BERENICE

Nesse caso eles nos procurariam

CARLA

Nove salsichas

BÓRIS

E como é esse tal Ben?

CARLA

Três vidros de mostarda

MIMI

Muito simpático, muito profissional, muito carinhoso

Bonito, uma pessoa agradável

BÓRIS

Ou seja, você tem um caso com ele

MIMI

Eu não tenho nada com ninguém

Nunca tive

BÓRIS

Ah não, só um momento

MIMI

Eu sou romântica

BÓRIS

Eu também sou romântico, mas isso não quer dizer

MIMI

Sim, sim, isso é o que todo mundo gosta de dizer

“Eu sou romântico”, fala o cara enquanto passa o rodo e acha que isso não quer dizer nada
Pois no fundo do coração ele é um romântico, e é o que diz qualquer piranhazinha do interior,
qualquer vagabunda enquanto

Trepa com tudo quanto é safado no banco traseiro: “Mas eu sou
Romântica”

Na vida real, eu sou mesmo, eu só sou

Romântica

É chique

Os meus dias e noites

Só aparência; bem no fundo, nas profundezas mais insondáveis,

Eu sou romântica, só que ninguém percebe isso, então, eu

Não desperdiço o meu amor, e fico esperando por

Aquela pessoa

Mas enquanto isso, posso encurtar o tempo de espera, o romantismo

Não é um convento. O que ele é afinal - um conceito, uma coisa que a gente gostaria

E nem sabe direito o que quer dizer

Pra mim é sério

Eu estou esperando

Esperando de verdade

BÓRIS

Você é virgem?

Isso é uma completa bobagem

Com o seu visual

MIMI

Com o meu visual, isso quer dizer que

Você me acha bonita, você acha

Que é um desperdício, né? Os melhores anos jogados fora por essa história de castidade, né?

Você acha

Que o romantismo a gente merece como prêmio pela feiúra, né?

Que a gente tem que treinar, né? Conhecer a anatomia masculina? Familiarizar-se, treinar

Treinar, treinar, né? Para um caso de necessidade, que nunca vai acontecer, porque de tanto

Treinar

A gente já se acabou de tanto sentimento. E você acredita

Que, em algum momento, como por um milagre, alguém vai se erguer do monte de corpos,
E vai ser a pessoa certa, em cima de quem eu vou poder liberá-lo
O meu romantismo
Que os outros não mereceram, sabe Deus lá por quê?
Como eu vou reconhecê-lo?
Como vou reconhecer a pessoa certa, então?

BÓRIS

Linda menina, infelizmente completamente louca
Não, Ronnie? Ei, Ronnie,
Você por acaso também ainda é virgem?

RONNIE

Por favor, sem conversas sobre sexualidade

Tapa os ouvidos

BÓRIS

Quem não tem ouvidos, tem olhos

Mostra para Ronnie a modelo na página dupla central da revista pornô.

A nossa Miss Outono
Hum?

RONNIE

Mídia impressa
Que jurássico

BÓRIS

E aí?
E aí?
Olhe que maciez aveludada, quase como a nossa anjinha-garçonete aqui

RONNIE

Ela nem está algemada

BÓRIS

Nós somos uma revista para o público mediano
Aspirações estéticas - muito digno -

Mas nós temos que sobreviver

RONNIE

Deixai-me o meu sol, ó espécie em extinção

BORIS

Eu estou vendo que você não tem uma vida fácil
Com a sua mãe

CARLA

Essa eu ouvi

RONNIE

Que mãe?

CARLA

Essa eu ouvi

Escuro

2.

Berenice com uma garrafa. Carla chega.

CARLA

O que você faz sentada aqui
Nessa placidez imbecil?

BERENICE

Eu estou tentando superar o choque do meu nascimento

CARLA

Ainda?

BERENICE

Algumas pessoas precisam de mais tempo

CARLA

Então faça alguma coisa, ao invés de ficar só bebendo

BERENICE

Faça você

O dia inteiro só

Faça, faça, faça

Rejunte

Aquilo que a maldade ou o acaso ou a força maior dilacerou

Remende a criação danificada

Sacrifique tudo à sua ambição

Participe das altas esferas, com os bons

Heroísmo, como isso me enoja

Todo esse teatro, os salamaleques, ao invés

De simplesmente se ir morrendo aos poucos

Em silêncio, extinguir-se

Reprodução

Ha, ha. O germe

Que você colocou no mundo

Através de um sacrifício extremo

RONNIE

Por respeito aos Direitos humanos

Eu peço encarecidamente

Que não me chamem de germe

BERENICE

Olhe só ele falando

Olhe só

É puro mimetismo

Para camuflar a sua alma degenerada

RONNIE

Eu não tenho alma

E se tivesse uma, ela não seria degenerada

CARLA

Pare

De odiar o meu filho

Pare
De odiar o meu namorado
O meu trabalho
Se você odeia tudo isso
Do que você gosta em mim?

BERENICE

Eu gosto
Daquilo que sobra
Quando você retira
Toda essa parafernália de cima

CARLA

Mas isso sou eu
Isso tudo sou eu
O meu filho sou eu, os meus ideais
Meus desejos e minhas aspirações
Tudo eu
Eu, eu, eu

BERENICE

Não precisa ficar histérica agora

BÓRIS

Duelo de serpentes no Titanic
Até que daria uma boa série de fotos
Mas aí vocês teriam que estar nuas

MIMI

Vocês não estão percebendo a seriedade da situação

BÓRIS

Que situação
A gente deve levar a sério?
Nós estamos num barco de festas
Que se soltou da margem
Vagando no Mar Báltico

Meu Deus
Daqui a pouco nós já vamos cruzar com outro barco
Isso é uma piada
Uma encenação de loucura

Escuro

3.

Mimi e Ronnie. Mimi cai de joelhos e começa a rezar fervorosamente em uma língua estranha. Ronnie olha como se fosse, neste momento, testemunha de algo extremamente repugnante e espantoso.

RONNIE

Isso é doentio

MIMI

Ah é?

RONNIE

Acima das nuvens mora alguém para quem a gente só precisa balbuciar umas palavras
E ele imediatamente manda uma patrulha de resgate de pés descalços sobre a água?

MIMI

Quem lhe contou esse lixo?
É obvio que não mora ninguém lá em cima
Nós estamos sozinhos

RONNIE

Então para que essa besteira?

MIMI

Eu tenho que fazer alguma coisa
Não posso ficar sentada aqui de braços cruzados e me entregar ao destino

RONNIE

Hã?
Então não é para porra nenhuma

Se não tem ninguém lá

MIMI

Não me importa o resgate ou não; o que me importa

É a sensação de ter feito alguma coisa.

Agora eu posso me sentar tranquilamente

Aqui do seu lado e dizer

Então

Se nós não formos resgatados, não é culpa minha

Eu tentei

RONNIE

Não tentou coisa nenhuma, se desde o início era claro para você

Que não adianta nada, porque não tem ninguém lá em cima

MIMI

Autoengano consciente não conta

RONNIE

Você é esquizo demais para o meu gosto

MIMI

E você mesmo não é esquizo demais para o seu gosto?

RONNIE

Eu mesmo

Para ser bem exato

Nem estou aqui

MIMI

Você estacionou a sua carcaça aqui

Festa de mãe

Obrigação de filho

E, para não deixar dúvidas,

Todas as desvantagens da realidade se arremeteram sobre você

Desacostumado

De mexer outros membros do corpo que não apenas os dedos

Deslizando sobre o teclado, os dedinhos gordos, bonitinhos

Aqui você tem que arrastar o seu corpo real pesado de um canto para o outro

E ainda conversar

Ui, não

RONNIE

A realidade é um lixo

MIMI

Mas uma mulher real

Que fica sentada e anda e pensa

Uma mulher assim de carne e osso

Vestida

Mas que em compensação sabe o seu nome

Também não é legal para variar?

RONNIE

Com “mulher real” você está se referindo a você?

MIMI

Por quê, eu não sou real o suficiente?

RONNIE

Real demais

Mulheres reais têm a desvantagem

De que elas não fazem

O que eu quero

MIMI

Aí é que fica interessante

Quando os seus desejos se atritam com os meus

RONNIE

Não

Aí não fica interessante, aí fica triste

MIMI

Tem coisa mais triste do que se masturbar sozinho na frente da tela do computador
Com personagens irreais?
E ainda ter que pagar por isso?

RONNIE

Mais triste é
Sozinho e sem a tela do computador, me masturbar com uma
Que eu nunca quis, porque a que eu queria, nunca me deixaria chegar nela
E ainda pagar por isso
De um jeito ou de outro

MIMI

Ai, Ronald,
As coisas não precisam acabar tão mal assim

RONNIE

Então me mostre alguém com quem seja diferente

MIMI

Eu, Ronald,
Eu sou diferente

RONNIE

Acredite quem quiser

Escuro

4.

Carla e Boris. Mimi ao fundo.

BÓRIS

Essa pseudo-catástrofe ridícula
Para bunda-moles de cidade grande
Está começando a me agradar
Uma encenação regada à champanhe e caviar

Com um toque de decadência
Daria para vender bem
Como *event gastronomie*.

CARLA

Não acho graça nenhuma
A gente deveria ter cruzado com outros barcos

BÓRIS

Agora relaxe
Mostre um pouco de humor

Pausa

Ela me odeia,
Aquela piranha decadente
Ela me achincalhou para você,
A ridicularizou
Por me escolher?

CARLA

Fazia tempo que eu não a via
Foi um choque para mim

BÓRIS

Este é o castigo para a megalomania
Eu posso imaginar perfeitamente como ela era quando mais jovem
Uma garota insuportavelmente original
Que já nasceu com uma raiva primitiva e depois se tornou arrogante
Apurou o espírito, jogou lama para todos os lados
Ela nunca foi uma garota popular
Agora está aí o resultado

CARLA

Pena
Pena mesmo
Com toda a predisposição favorável

BORIS *muito alto*

Nós temos que falar mais baixo
Atrás de nós, a instância moral está à espreita
Revirando os olhos para cima

CARLA

Ela está completamente largada
O que é a aparência dela?

BÓRIS

E, ãh, como eu posso dizer
Ela tem um cheiro

CARLA

Um fedor

BÓRIS

Será que ela ainda se lava?

CARLA

Eu duvido
Ela fede como uma horda de marinheiros
Exala um suor com cheiro de vodka por todos os seus poros
Imita Berenice Eu parei de amar
Por um bom motivo
Ela quer me vender a triste circunstância
De ninguém mais querê-la nesse estado
Como uma decisão voluntária e altamente filosófica

BÓRIS

E o ódio contra crianças
Isso é horrível

CARLA

E depois ainda vem citar grandes pensadores
Desencavar teorias feministas sobre perda da identidade
Aquele palavrório oco, de grande intelectual
Só para mascarar o fato

De que simplesmente ninguém a quis
Nunca
Por isso também ela começou a escrever
Para compensar
A falta de amor
E agora nem escrever ela consegue
Chega a ser trágico

BÓRIS

Ela tem sorte
De ainda ter você
De alguém ainda se relacionar com ela

CARLA

Mesmo assim foi um erro
Convidá-la

Pausa

BÓRIS

O seu filho também não me facilita as coisas

CARLA

Ele está numa fase difícil

Escuro

5.

Boris e Berenice. Mimi ao fundo.

BÓRIS

Posso tomar um gole?

Berenice alcança-lhe a garrafa.

Ela raramente fica tão bêbada
Chegou a ser libertador

BERENICE

Carla é uma máquina
Ela não pode se permitir uma pane

BÓRIS

À noite, a gente consegue amaciá-la direitinho
Se bem que com um pouco de esforço

BERENICE

Mas é uma verdadeira honra
Você me confiando coisas
Assim, de companheiro para companheiro

BÓRIS

Pelo menos você tem humor
O que já não dá para se dizer de Carla

BERENICE

Ela é tão sem humor
Que a gente tem que ficar contente
De só ter que suportá-la em pequenas doses

BÓRIS

Durante o dia, eu não preciso vê-la
Aqueles poucas horas no fim do dia são o preço
Que eu pago pela noite

BERENICE

Melhor ser homem
Como amiga, você tem que tem que aguentar toda a dureza da pessoa
E não tem nem uma contrapartida sexual

BÓRIS

Agora é que eu estou vendo como ela é
Convivendo assim o dia inteiro
Ah não, não

BERENICE

Ela não foi sempre assim tão rígida
Passei um tempo sem vê-la
Foi um choque para mim
Ver como ela está agora

BÓRIS

Ela tem sorte
De ainda ter você

BERENICE

Esse pirralho degenerado a esgotou
Ela conseguiu afugentar até o pai da criança
Com a sua bondade de estraçalhar os nervos de qualquer um
Ninguém consegue aguentar tanta perfeição,
Nem a pessoa mais paciente do mundo
Agora o terapeuta é que tem que consertar
O que ela estragou

BÓRIS

O garoto está na terapia?

BERENICE

Claro que o garoto está na terapia
E ela faz esse discurso elevado sobre responsabilidade
De assumir a responsabilidade na sociedade
Curar
Cuidar
Se sente superior por causa da sua profissão imbecil
Mas quando o pirralhinho, o pirralho que ela estragou, pegar uma arma
E estourar os miolos de três ou quatro

BÓRIS

O que bem poderia acontecer

BERENICE

Daí não foi ela, mas sim, sei lá, o embrutecimento geral
A sociedade, o malvado do pai ausente, os jogos de computador

MIMI gritando

Parem de falar mal uns dos outros
Esse veneno interminável ofende os meus ouvidos
Quem sabe alguém diz alguma coisa positiva
Um sonho, algo bonito ou simplesmente
Neutro

Escuro

6.

Berenice e Carla. Mimi ao fundo.

BERENICE

De que vitrine você a tirou - essa bonequinha oca de chocolate?

CARLA

Eu já vivi todos os meus amores
O primeiro, o grande, o obsessivo, o trágico-impossível
O mais agradável, o mais longo, o mais intenso e o mais triste
Agora eu pego o que vem, e daí?

BERENICE

Isso não soa mais como o luar

CARLA

O luar?

BERENICE

Você se esqueceu completamente
Você é verdadeira agora ou foi verdadeira quando estava bêbada?

CARLA

Aos 25 anos ele
Fechou a fábrica

BERENICE

O quê?

Carla faz um gesto de cortar o pênis fora.

BERENICE

É tão covarde
Que resolveu ele mesmo se castrar
Por medo da vida?

Ambas riem.

MIMI

Todas as pessoas tem o direito
De tomar decisões contra a natureza
Se ela as limita

BERENICE

Ela disse alguma coisa?

CARLA

Berenice,
Se diz
Esterilizar

BERENICE

Ah, por isso ele é tão
Estéril

CARLA

Se você soubesse
Como ele pode ser estéril
Aqui ele fica se fazendo de guru do amor
Mas
Bem

BERENICE

Deixe-me adivinhar
Ele toma banho antes e depois e, durante,
Coloca uma toalha por baixo

CARLA

Sem comentários

CARLA

A gente não se conhece há muito tempo
Bem, eu tenho que dizer que
Me chocou bastante ver o jeito que ele é
Convivendo assim o dia inteiro

BERENICE

Hedonismo sem limites
Corrompe o caráter
Ele nunca precisou se preocupar com ninguém
Nem com uma planta
Aposto que ele não tem nem um peixinho dourado
Que tenha que alimentar
Nem um cactus receberia calor suficiente dele

CARLA

Eu trabalho doze horas por dia, até a exaustão
Então chego em casa, onde o meu filho perturbado me ignora
Eu simplesmente não aguento mais; me sinto sozinha; quero chegar e encontrar alguém
Que fale comigo, não importa o quê, palavras - isso é que importa; eu não quero adormecer sozinha
Eu não consigo mais, você não, você não consegue entender isso?

Pausa

BERENICE

Não

Escuro

7.

Mimi e Bóris. Bóris assovia "like a virgin".

MIMI

Por que você não me deixa em paz?

BÓRIS

Eu não gosto de pessoas que se julgam mais nobres do que os outros
Se acham moralmente superiores, se arrastando por aqui no raso e pregando
Um romantismo ridículo, um estilo de vida cheio de frufus

MIMI

Eu não estou pregando nada

BÓRIS

Você é
Assim desse jeito
Uma única e reluzente proclamação
Posso lhe fazer uma pequena preleção sobre o amor?

MIMI

Não, obrigada

BÓRIS

Sabe, garota,
A Carla já ultrapassou faz tempo
O auge do seu poder de sedução
Você provavelmente se pergunta
Por que eu não arranjo uma mais jovem, como outros homens espertos da minha idade

MIMI

Eu não quero ouvir isso, por favor

BÓRIS

Eu só estou dizendo o que todo mundo tem na cabeça
E eu acho que você pode muito bem escutar isso
Para saber o que lhe espera
Quando você cair das alturas da inocência

MIMI

Meus ouvidos

BÓRIS

Eu era um jovem estudante quando me perguntei: Boris,
O que você quer?
O que você quer realmente?
E a resposta foi uma imagem de corpos entrelaçados
De corpos suaves, cheirosos, esfregando-se em mim
E gozar essa vida
Essa vida de merda, miserável, limitada, cheia de dificuldades
Até o fim
Outros que se entreguem a grandes batalhas pelo bom, belo e verdadeiro
Eu só quero uma coisa: trepar

MIMI

Pare

BÓRIS

Então: Zak! Vasectomia nele e liberdade
Pensei eu
Ser honesto, viver honestamente, viver com transparência, viver livre
Sem camisinha, sem bloqueio
E o que aconteceu?

MIMI

Não me importa, eu não quero saber

BORIS

Eu estou lhe dando a prova
De que a mulher em si não tem capacidade de amar
Uma verdade admirável
E você tapa os ouvidos?
Eu vou lhe dizer o que aconteceu
Todas elas me deixaram
Ao saberem da minha pequena revolução privada contra a Biologia
Então eu pergunto a você, ser pensante e com sentimentos,
Elas amavam a mim ou ao meu sêmen?
Elas têm o direito de me condenar
Se eu amo mais o seu rabo do que a sua alma?

A minha alma também ninguém ama
Pois é
E por isso
Agora só quero mulheres acima de quarenta
Não que a Carla
Seja única, seja o meu grande amor, minha cara metade
Mas porque a Carla
Me dá sossego
Porque ela não quer dinheiro e tem ela mesma o dinheiro dela
Porque ela tem o que fazer o dia inteiro e me deixa em paz
Porque o seu corpo não ansia por um bebê.

Escorre sangue dos ouvidos de Mimi. Ela começa a gritar. Um grito longo. Os outros vêm.

CARLA

O que ela tem?

MIMI

Eu quero ir para casa

BERENICE

Onde é isso

MIMI

A minha casa é qualquer lugar
Onde vocês não estiverem

BERENICE

Nós gostaríamos muito de livrar você da nossa presença insuportável
Separe as águas, construa um caminho de luz
Uma passarela só de boa vontade ou faça qualquer outra coisa
Com algum sentido, com santidade
Assim você se livra de nós

CARLA

Eu gostaria muito de saber
O que há de tão errado conosco, nós somos normais
Comparando com outros, nós somos normais - O que ela tem?

É uma psicose se manifestando?

Será que nós somos barulhentos demais, burros demais para ela? O que ela tem afinal?

BÓRIS

Talvez ela não goste de seres humanos

Escuro

Terceiro dia

1.

Berenice com um binóculo no convés. Bebe champanhe. Carla chega. Pausa.

CARLA

Por que você parou?

BERENICE

Você quer saber mesmo?

CARLA

Sim

BERENICE

Eu tive uma iluminação

Em 1989

Em Göttingen no Centro de Cultura Sul

Às 21 horas

CARLA

Aha

BERENICE

Como um místico que vislumbra Deus e estremece no êxtase do reconhecimento

Foi assim que eu enxerguei a verdade e estou desde então plena dela e a administro

CARLA

Aha

BERENICE

Foi numa uma sessão leitura

Eu levantei os olhos durante a sessão de leitura do meu último romance

Quem me dera eu nunca tivesse feito isso, mas fiz

Eu levantei os olhos e o vi

O público

E adivinhe só

O público era uma legião de clones de mulheres abandonadas na faixa dos 50

Em que o interesse cultural era resultado do desespero

Triste carne desprezada à procura de sedativo

E eu

Eu lhes fornecia a substância

Então, caí e estremeci

Com a boca espumando como outrora Teresa de Ávila

Fui levada dali em uma maca

Retirada do Centro de Cultura Sul de Göttingen, em 1989 e

Desde esse dia nunca mais escrevi nenhuma linha, só bebi

Foi isso

E agora não diga nada

CARLA

Oh

BERENICE

“Oh” você pode dizer

Percebe alguma coisa através do binóculo, olha bem.

Meu Deus

Pausa

Meu Deus

Carla.

CARLA

Um barco?

Olha através do binóculo.

Pausa

Não estou vendo nada

Pausa

Água.

Pausa

Gaivota

BERENICE

Tinha algo ali

Uma coisa

CARLA

Um barco?

BERENICE

Não,

Uma coisa

Viva

CARLA

Ah, vá

BERENICE

Uma coisa brilhante com escamas

Grande como uma casa pequena

Ela veio à tona e depois sumiu

Meu Deus

Não é comparável com nada que eu conheça

CARLA *chama divertida*

Ei Bóris

A Berenice viu uma coisa

Diz que é grande como uma casa pequena

BORIS em off

Ai, ai, ai já está tão mal assim

BERENICE

Tinha uma coisa ali

Carla lhe tira a garrafa

CARLA

Alucinação de bêbado

Eu vou ter que lhe perguntar com todas as letras

Berenice

Você é alcoólatra?

BERENICE

Pergunta errada

A pergunta certa é

Você bebe o suficiente

Para aguentar essa vida?

Resposta

Não

Agora, passe a garrafa para cá

CARLA

Não acho graça nenhuma

BERENICE

Você não acha graça em nada

Nem em você mesma

CARLA

Você não pode só sempre rir sobre tudo

Tudo, tudo

Só rir

BERENICE

Ah, não?

É para eu chorar?

CARLA

Berenice

Pausa

Você está fedendo

BERENICE

É um sistema especial de proteção

A cerca olfativa protege contra invasores

E, voltando ao assunto,

Lá tinha uma coisa

Escuro

2.

Carla, Berenice, Boris e Mimi. Ao fundo, Ronnie jogando pedras na água.

BERENICE

A estupidez fundamental da vida

The eternal human drama on Earth

Acontece sem mim

Eu estou viva

Ainda estou respirando

Mas quero desaparecer o mais rápido possível

Eu tentei durante 53 anos

Me acostumar à estupidez

Tentei toda espécie de ardis

Que pudessem me ajudar a suportar a estupidez

A longo prazo nada ajudou

A estupidez da vida não se deixa lograr
Mudar a sociedade, oh sim, ha, ha
Agora são de novo os homens malvados
Que pretensamente fazem tudo errado, mas não
Life himself é que é o mal

CARLA

A gente tem que se colocar do lado da vida
Quem só fica gritando pelos cantos
Quem aqui só berra e tudo injuria
Deveria ir-se

BERENICE

Primeiro ato oficial da nova médica-chefe
Ela sugere o suicídio aos menos convictos
Para que os carneirinhos de presépio tenham mais espaço

CARLA

Eu não aguento mais ouvir isso
Essa eterna choradeira pseudo-existencialista
Existe o sensato
A gente só não pode perdê-lo de vista

BÓRIS

Você tem primeiro que identificar precisamente
O dito sensato
Você
Como salvadora de vida
Garantiu por contrato um sentido para a vida
Enquanto nós outros só estamos aqui de bobagem, brincando

CARLA

Quem seria mais importante para um grupo de pessoas
Que encalhou em uma ilha deserta?
Uma médica
Um redator de revista
Uma escritora

Ou uma empregada de mesa?

MIMI

Empregada de mesa

Não se fala mais pelo menos desde os anos 50

CARLA

Como você quer ser chamada

Com que conceito eufemístico nós devemos nos referir

A sua digníssima atividade

De colocar pratos, sorrir e servir vinho?

BÓRIS

Atenção, agora vem o sermão

MIMI

Ah, então nós valemos menos,

E a criatura com menos valor de todos deve ser essa criança

Ele não é nem um zero, é um valor negativo

CARLA

Ele é uma criança

Deem tempo a ele

Vocês tiveram tempo suficiente

BERENICE

Nós todos, escória ociosa

Parasitas, boçais, que, se preciso,

Deveríamos ser os primeiros a serem jogados aos tubarões

CARLA

Não foi isso que eu disse

BERENICE

Se você disse assim ou assado, o fato é que você disse

RONNIE *frio*

Uma coisa cuspiu em mim

CARLA

Ora, filho,
Foi um esguicho de água do mar

RONNIE

Tinha uma coisa ali
Eu vi
Ela tinha olhos
Eu vou acabar com a porra do bicho

CARLA

Berenice,
É muito fácil
Se colocar à margem do mundo e contemplá-lo com desprezo
Faça parte dele
Faça parte dele
E então você pode maldizê-lo

BERENICE

Ah, então eu estou à margem do mundo,
Agora entendo, você me dizendo
Não tinha percebido, sempre achei que eu estivesse
Diretamente sobre a esfera podre
Bem, então tá
Então eu estou, Deus
Que bom que agora eu sei

CARLA/BERENICE

Não acho graça nenhuma

CARLA

Você está me imitando?

BERENICE

Claro
Afinal eu sou Deus
E Deus pode se divertir às custas das suas criaturas

Senão, para que ele as teria criado?

CARLA

Você já está começando a me enervar

BERENICE

Bem

Bem-vinda à pior das realidades

A Ronnie

Quantos olhos ele tinha?

RONNIE

Só dois, como você e eu

BÓRIS

E grandes como luas

RONNIE

Ele era bem preto e liso

BÓRIS

E dizia

Ronnie

Me salve

Me resgate do reino da fantasia para a realidade

Mimi grita

MIMI

Uma coisa tentou me agarrar

BORIS *olha para o fundo*

Aqui não tem nada

MIMI

Eu senti

Uma coisa gosmenta

Tentou me agarrar

BÓRIS

Huh, apalpando-a,

Eu sou uma coisa muito, muito gosmenta

MIMI soltando-se

Ali tinha uma coisa

Mesmo

Tinha uma coisa ali

Dava para sentir, era tipo uma mãe d'água

CARLA

Vocês estão todos surtando agora?

Escuro

3.

Bóris com um binóculo.

BÓRIS

Uma ilha

Eu estou vendo uma ilha

Pessoas

Terra

Terra à vista

Pausa

Olha.

A ilha está se mexendo

A ilha está

Meu Deus

Ela está viva

Escuro

4.

Todos.

CARLA chega correndo no convés

Lá embaixo, lá embaixo
Alguém ficou me olhando

BERENICE

Você deveria ficar contente
Que alguém ainda olha para você

CARLA

Através da escotilha
Ficou me olhando
E depois saiu nadando e foi embora

BERENICE

Pois eu disse
Tem uma coisa

CARLA

É só um peixe

BERENICE

Para mim não parecia isso

CARLA

Lá fora tem um peixe
Todos nós vimos

BÓRIS

Poderia ser um peixe
Mas não necessariamente

CARLA

Nós não sabemos se é uma ameaça
Não sabemos
Como ele pensa, o que ele quer
Nós deveríamos nos manter longe dele, mas

Também nos defender caso ele ataque

BERENICE

Primeiro nós deveríamos descobrir

O que é essa Coisa

CARLA

É um peixe

Uma baleia

O que mais seria?

BERENICE

Nós temos que observá-lo

Escuro

5.

Todos.

Carla chega com um cavalete e bloco flip-chart.

CARLA

Nós temos que descobrir com quem estamos lidando

Eu sugiro

Fazer um retrato falado do inimigo

Se nós soubermos como ele é

Poderemos avaliá-lo melhor

Desenha uma baleia no papel.

É mais ou menos assim

BÓRIS

Que nada

Corrige o desenho deixando-o parecido com um polvo.

BERENICE

Você está louco?

Nunca que ele é parecido com isso

É mais assim

Desenha por cima da imagem.

MIMI

Eu acho que é

Bem, eu não sei direito

Mas eu acho que é mais parecido com uma mãe d'água

Desenha por cima da imagem.

RONNIE

Idiotas

Desenha por cima da imagem um monstro asiático. O retrato falado tornou-se agora um rabisco completamente sem forma.

BERENICE

Ótimo retrato falado

Isso eu tenho que reconhecer

CARLA

Este é o nosso inimigo

BERENICE

Quem disse

Que ele é nosso inimigo?

Talvez venha com intenções pacíficas

CARLA

Próximo ponto

Que armas nós temos?

BERENICE

Espere, espere, espere

Eu me recuso a combater essa Coisa
Antes de saber se ela é do mal

CARLA

Vamos votar
Quem acha que a Coisa é do mal e deve ser combatida
Levante a mão

Carla, Mimi e Ronnie levantam a mão.

CARLA a Boris

Você está doido?

BÓRIS

Eu não tenho certeza

CARLA

Tanto faz, vocês são voto vencido mesmo

BERENICE

Neste barco não a maioria
Mas a inteligência é que decide

CARLA

E a inteligência vai poder suportar o peso da responsabilidade
Pela morte de todos nós
Caso a inteligência tenha se enganado?

BERENICE

Não, a inteligência não pode suportar isso, pois a inteligência
Caso ela tenha se enganado, também estará ela própria morta, sua bobalhona

BÓRIS

Além disso, vocês não venceram
O voto de Ronnie não vale, primeiro porque ele é menor de idade e segundo
Porque não é responsável pelos seus atos

RONNIE

Cretino

BÓRIS

Tem atestados médicos comprovando
Que essa criança é perturbada e não acompanha a realidade
E não tem nenhuma faculdade de julgamento
E estrangeiros também não podem votar
O voto de Mimi não vale

MIMI

Eu tenho um passaporte alemão

BORIS

Isso qualquer um pode alegar
Onde está ele?

MIMI

Em casa

BÓRIS

Onde quer que seja

CARLA

Parem com essa bobagem

BERENICE

Foi você que começou com a bobagem

Escuro

Quarto dia

Berenice e Ronnie

1.

BERENICE como binóculo

É tão bonito que ofusca a gente
Reflete em todas as cores do arco-íris e oh, como desliza
Apesar de sua massa, é como uma bailarina russa
Tem uma elegância inata, com a qual só podemos sonhar

Ele se basta
A gente tinha que se comunicar com ele
Aprender a sua língua para entender o que o move

RONNIE

A gente tinha que aprisioná-lo e matá-lo para analisar o seu cérebro

BERENICE

Como você quer aprisionar
Um ser desse tamanho e com essa força e inteligência, seu monstinho anêmico?
Ele quebraria o seu pescoço como um caule, com um só golpe de barbatanas

RONNIE

Nós temos que ludibriá-lo

Escuro

2.
Todos. Ronnie fabrica uma rede de pesca.

MIMI

Com essa redezinha você quer aprisionar a fera?

RONNIE

É só uma tentativa

Segura-a na água.

BERENICE

Ei Carla, pegue a máquina fotográfica
Uma foto para o álbum de família
Seu filho real realizando o seu primeiro ato real
Ele está segurando de maneira totalmente não-virtual uma rede real feita por ele mesmo
Em um oceano real

Ronnie puxa a rede. Um peixe. Ele o solta no chão e fica olhando como ele saracoteia.

BERENICE

Então, Ronald
está achando bonita
a morte dolorosa?

CARLA

Agora deixe-o, ele só está brincando

BERENICE

Ele está brincando
O peixe não

BÓRIS

O que falta a esse garoto é um pai
Que vá com ele para o mato, a um lago
Pescar, que faça uma fogueira com ele, coisas de meninos
O garoto é o próprio quadro da carência
Tem uma coisa morrendo dentro dele neste instante e vocês ficam só assistindo

CARLA

Logo quem falando

Mimi pega o peixe e o lança na água.

RONNIE

Buceta

BÓRIS

A Nossa Senhora protetora dos peixes

MIMI

Sufrimento já tem o suficiente no mundo

CARLA

Nós poderíamos tê-lo comido

MIMI

Tem cinco latas de caviar
Aqui sobrando

BÓRIS

Bom, então passe para cá

Pega uma lata e começa a comer com uma colher

BÓRIS

Deus do céu, já é o quarto dia em alto mar
Todos os meus compromissos

CARLA

E o garoto está perdendo a terapia

BORIS

O garoto está na terapia?

CARLA

Claro que ele faz terapia

BÓRIS

Pobre criança
O que ele vai aprender lá?

CARLA

A lidar com a realidade

BÓRIS

E quem é que sabe lidar com a realidade?

CARLA

Eu não acho graça
O garoto está doente

MIMI *canta*

O pai está na terapia, a mãe está na terapia

A avó está na terapia, o avô está na terapia
O filho na terapia, a filha está na terapia
O gato está fazendo terapia, o cachorro faz terapia
Só o pobre papagaio é que
Completamente sozinho, completamente sozinho
tem que administrar a sua vida

Todos ficam olhando para ela.

MIMI

Três salames
Cinco baguettes
Três pacotes de queijo em fatias
Vinte litros de água
Três garrafas de champanhe,
Uma garrafa de gin

BERENICE

Vocês podem ficar felizes de eu não ser uma dessas que bebem água em festas
Senão a situação ia ser diferente
Me passa a garrafa de gin, meu anjo

BORIS a Ronnie

Cuidado

Eles querem tomar tudo de você
Dizem que estão agindo em nome da sua saúde mental
Patologizam você, atijam a horda de psicólogos no seu encalço
Que precisam incutir em você o quanto antes o senso de realidade
E que você deve suportar o mundo triste sem maquiagem
Proibido retoques
Se defenda, rapaz
Enquanto você pode

RONNIE

Escroto, puxa-saco, leso
Punheteiro, looser, aborto da natureza

BÓRIS

Nesses momentos é que a gente se lembra do motivo da decisão pela liberdade
A liberdade de criaturas como você

RONNIE

Para isso é que você cortou o seu pau?

BÓRIS

Eu não cortei o meu pau
Apenas o livreí de obrigações penosas

MIMI

Sugestão
eu administro a água, distribuo em horários fixos
para cada um a sua ração
Primeira ração às 8.15 horas
Segunda ração às 12.30 horas
Terceira ração às 21 horas

CARLA

Eu também poderia assumir isso

MIMI

A senhora agora
Pode se deixar cair
Nos meus braços

CARLA

A senhora está bêbada?

BERENICE

Parem de se tratar por senhora
Daqui a pouco nós vamos estar mortas e vocês ficam dando uma de formais

RONNIE *para Carla*

Quando exatamente nós vamos estar mortos?

CARLA

Berenice

Você vai deixar a criança com medo

RONNIE

A criança não é nenhuma criança

CARLA

Desculpe, querido

RONNIE

Bom dia, Carla

Meu nome é Ronald

Esse foi o nome que a minha mãe me deu há muito tempo

Antes de ser esfaqueada em uma explosão de gás

Sair voando - a carne chamuscada - pelos ares

E ficar presa nas copas das árvores

CARLA

Ronald

RONNIE

Exatamente, esse é o meu nome

Sacudida. Batida seca.

CARLA

Ele está bem embaixo de nós

MIMI

Eu estou com medo

RONNIE *se debruça sobre a balaustrada.*

Uau

Ele é forte

CARLA

Querido, saia daí, saia daí

BERENICE

Ele talvez só esteja solitário

E queira contato

CARLA

Eu sei

Que tipo de contato esse bicho quer

Escuro

3.

Noite. Bóris está no convés e olha fixamente para o mar.

BÓRIS

E aí, Boris, e agora?

Aqui estou eu, na minha existência sem sentido

Ri

Sonhei com você, senti

O seu corpo possante se erguendo das ondas e nadando até mim

Os seus tentáculos ultrapassando a murada, me agarrando e me erguendo

Senti você me envolver com suas extremidades escorregadias, me sufocar, me segurar

E ir embora nadando e me levando

Agora estou acordado e

Pela lógica

Deveria sentir um certo asco divertido

Pausa

Mas é diferente, sinto tesão, muita tesão

Gritando:

O meu sucesso é tão maluco

Que me cansa

Todo esse sucesso sem fazer quase nada

Nenhum esforço

Sucesso na profissão

Sucesso com as mulheres

Sempre esse maldito sucesso à custa de nada

E agora, e agora

Cara

Eu tenho problemas

Acho que vou me matar

Eu falei isso

Eu falei isso recém?

Foi a minha voz que, meu Deus, mas eu ainda estou dormindo, merda de sonhos

Eu estou sonhando que eu sonhei que agora acordei e estou aqui

Sonhando que eu estou falando

Ele tocou em mim

Ele me

Sim

Oh sim

Carla vem e despeja-lhe um copo d'água no rosto.

BORIS

O que eu estou fazendo aqui?

CARLA

Eu é que lhe pergunto

Escuro

4.

Todos.

CARLA

O peixe está quieto

BERENICE

Não o chame de peixe

CARLA

Não há de ser proibido chamar um peixe de peixe

BERENICE

Esse é o seu problema

Se uma coisa atravessa o seu caminho

E você não sabe como classificá-la

Você a chama de peixe e dá por encerrado o assunto

BÓRIS

Carla

Todos nós vimos a Coisa

E todos nós sabemos

Que a Coisa, seja lá o que for, não é um peixe

Só você não consegue aceitar esse fato

CARLA

Só porque vocês todos perderam a razão

Não preciso eu também entrar na loucura

Esses mares foram estudados

A fauna e a flora foram estudadas

Aqui não há como existir seres desconhecidos

Gritando

Agora parem todos com a histeria

A gente não pode se deixar decair assim desse jeito

RONNIE

Eu acho legal quando você explode

Mostra o seu lado humano

CARLA

Por que eu tenho um filho tão esquisito?
Eu sou completamente normal
São os meus genes
Ele falando, o que ele pensa
Não é uma criança, é um monstro

BERENICE

É o que eu digo

BÓRIS

Ele só precisava de um pai

MIMI

Vocês poderiam parar de falar sobre o Ronnie
Como se ele não estivesse aqui, com ele na frente de vocês?

BÓRIS

Fala a advogada do Bem
A bíblia do comportamento humanitário começou o seu sermão

RONNIE *levanta-se*

Eu vou dizer uma coisa para vocês, seus porcos
Não falem sobre mim
Nunca mais falem sobre mim
Obrigado

Senta-se

BORIS *diz a Carla*

O seu filho me chamou de porco.
Você deixa?

RONNIE *levanta-se de um salto e grita*

Vocês me deportaram, seus nazistas
E acuso vocês de me forçarem a ir para a fase errada
Vocês é que pagaram o gnomo doente
Que me roubou o computador

Aí está a felicidade

Mas não toque, custa 2 euros 99 por minuto mais a sua capacidade de amar

Diz o gnomo

A prostituta dele cobra por vida, não por minuto

Que virtual a porra da mulher na porra da sua cozinha gourmet, seu charlatão

O que eu estou fazendo aqui?

Cara

Vocês são todos pirados

Se isso é que é saúde, não, obrigado

Prefiro morrer de fome na frente da tela do computador antes de terminar a escola

A Coisa fez a única declaração lúcida aqui, a declaração

Devore o ódio

Isso é realmente autêntico

A Coisa é o herói e vocês são a ração para peixe

Obrigado

Senta-se.

CARLA

Pfff

Escuro

Quinto dia

1.

Carla e Berenice. Berenice dança seminua pelo convés.

BERENICE

É tão bom

Uma catástrofe assim

A gente não pode fazer nada, só esperar

E deixar a brisa do mar soprar ao redor dos bicos dos seios

CARLA

Berenice

Comporte-se

BERENICE no gravador

Berenice

Comporte-se

Disse o general com os olhos cansados

Se a Coisa vê você assim

Ela poderia nadar até a margem e contar do seu comportamento nas cabanas de pescadores

E quando você fosse trazida pelas ondas até a margem, eles primeiro iriam reanimar

Depois secar

E então apedrejar você

Eu não acho que a Coisa seja tão rígida

Em relação ao comportamento correto

A Coisa é um ser livre com grande simpatia

Por outros seres livres

CARLA

É, você enfim encontrou um parceiro

Que combina com você

BERENICE no gravador

O General tentou ser cínico

O que não lhe caiu muito bem

CARLA

Pare com essa bobagem

BERENICE no gravador

Não foi o próprio General em pessoa

Que lhe deu um gravador?

E agora ele era contra que ela o usasse

Os humores do gênero humano

Com relação a isso a Coisa não tem nenhuma compreensão

CARLA

Fale comigo

BERENICE no gravador

Por que ela deveria falar com ele?

Não, a partir de agora ela não fala com mais ninguém
Ela dita uma crônica na caixa
Se é para falar palavras, então que seja com um objetivo
Chega de ficar brigando

CARLA

Berenice
Desde quando
Nós nos vemos só com o dedo apontado para a falta?
Esse olhar desgostoso
Direcionado para aquilo que falta

BERENICE no gravador

Uma oferta de diálogo
Que chega tarde demais

CARLA

Berenice
Por favor

Silêncio

Carla sai.

BERENICE

A Coisa talvez fique furiosa que a gente a chame de Coisa
A Coisa
Isso soa tão frio

Joga uma garrafa de champanhe no mar

Eu te batizo com o nome de Algo

No gravador

E o Algo, *formerly known as* a Coisa, ficou satisfeito
O que expressou com um silêncio aprovador

Escuro

2.

Carla está limpando um peixe. Boris chega.

BORIS

Nós temos que conversar, quer dizer, eu tenho

Há quanto tempo a gente se conhece?

CARLA

Há três meses

BÓRIS

Eu vou deixar você

CARLA

O quê?

Agora?

Nós estamos em um barco

BÓRIS

Mas tem que ser já

Eu estou me sentindo cerceado

CARLA gritando

Eu também estou me sentindo cerceada

Porque eu estou presa

Em um barco

E agora, ao invés de nos torturarmos com ideias infantis

Nós deveríamos nos manter unidos

BÓRIS

Alguma coisa aconteceu comigo

CARLA

Comigo também, e daí?

BORIS

Eu tive uma experiência

Que me impossibilita a partir de hoje
De ser um amante

CARLA

O quê?

BÓRIS

Lá fora, tem uma Coisa
Lá fora
E me oferece novas possibilidades
Não aguento mais
Dar uma de herói
Para histéricas psicologicamente deformadas
Não aguento mais
Escutar essas biografias pervertidas e furungar
Nesses corpos se apagando
Não aguento mais
Ouvir essas queixas quotidianas com um sorriso suave nos lábios
Os detalhes
Todos aqueles detalhes
Que um ser feminino tem para contar
À noite quando volta para casa de sua profissão estressante
Eu não consigo mais
Amaciar essas carreiristas rígidas
Só para conseguir uma trepada
Todo o trabalho em torno disso está me corroendo
Me corroi mais do que o meu trabalho na redação
O trabalho de sorrir, o trabalho de concordar, o trabalho de escutar

CARLA

Você está se referindo a mim?

BÓRIS

Eu estou me referindo a vocês
Diferentemente do Outro
O Outro está no mar, lá fora
Você também o viu

CARLA

Não, Bóris, ele não existe
Isso é só a sua fantasia sem limites
Lá fora, na água, tem um peixe
Um peixe absolutamente normal

BÓRIS

Cale-se
Ele não gosta de ser chamado de peixe
É um ser superior
Com tantos braços como um deus indiano
Ele quer me libertar
Ele quer me libertar da escravidão da xoxota
As imagens na minha cabeça, na minha revista
As imagens são erradas
Eu tive a minha vida inteira uma ideia falsa do amor
Eu queria ter tudo sob controle, nunca me envolver
Nada de experiências, nada de riscos, de entrega
E, Carla, bem, eu não gosto de dizer isso, mas tenho que ser sincero

CARLA

Não, obrigada
Sem sinceridades
Todos nós sabemos que se a gente raspa a camada de verniz
Só sobra o macaco
Eu não estou com vontade de ver o macaco

BÓRIS

Por que nós estamos juntos?

CARLA

Por favor, isso não agora, por favor, não

BÓRIS

Por que sempre ficar num falatório girando em torno do essencial sem chegar ao ponto?
Por que todas essas frases e depois fugir das poucas palavras que são importantes?

CARLA

Destruir é fácil

BÓRIS

Nós estamos juntos porque não tem nada melhor
Para mim não e para você não
Eu sempre evitei o amor
Escolhi a liberdade e agora
Agora está ruindo a teoria, eu quero
Me aproximar do amor, como um recém-nascido
Vou pendurar num cabide o meu velho Eu
Perdi completamente a vontade de ser um homem
Me cansei delas, das criaturas macias que cedem sob o meu peso
Eu quero
Também ser tomado nos braços uma vez
Eu quero
Também ser dominado
Eu quero
Também uma vez ser possuído

CARLA segurando o peixe na frente do seu rosto.

Aquilo lá

Então é o seu novo grande amor
Eu caí tão fundo
A ponto de ser trocada por um peixe?

BÓRIS

Cale-se
Ele não gosta de ser chamado de peixe

Sacudida.

Viu?
Ele fica furioso

Escuro

3.

Carla grita. Todos vêm correndo.

BERENICE no gravador

Ela está tremendo

CARLA

Eu estou aqui com o peixe
Aqui, com o peixe na mão, e ele lá
Dizendo
Que vai me deixar, aí, nesse momento
Por trás dele se ergue da água
O bicho
Grande e horrível
Ele escancara a boca e o engole
Submerge, desaparece, silêncio

BERENICE no gravador

Ela entendeu agora que a Coisa não é um peixe?

CARLA

Não é um peixe

MIMI

Nós temos que matá-lo

RONNIE

Cara, que foda
A Coisa é mais forte do que eu pensava

Mimi dá-lhe um tabefe.

MIMI

Seu pirralho imundo
Ela vai nos devorar todos, a Coisa
Um depois do outro, e você
Acha foda, né? Emocionante, né?
Seu bostinha, cale a boca agora
Ou eu juro que lhe mato

Pausa. Ronnie dá um sorrisinho. Mimi perde o controle e o chuta até ele cair no chão. Todos ficam olhando sem dizer uma palavra. Mimi chora.

Eu estou com tanto medo

BERENICE Sussurra no gravador

Hematomas na região do maxilar
E sobre o olho esquerdo
Sangue escorrendo das narinas
O lábio superior apresenta escoriações

CARLA

Nós precisamos de um plano para catástrofe
A partir de agora vai sempre um ficar de guarda
Berenice, você vai ser a primeira
E se você vir um barco, grite
E acenda esses fogos de artifício

BERENICE no gravador

Aye, Aye, Sir

Escuro

Ronnie e Carla.

RONNIE

Você está triste com a morte do Bóris?

CARLA

Não sei, querido
Não sei
De todo jeito, nós teríamos nos separado logo
E
Sejamos sinceros
Se ele está agora morto
Ou sumido
Não faz muita diferença

Talvez seja melhor
Saber que ele morreu do que saber que ele está em outro lugar
Eu só iria ficar telefonando atrás dele, me humilhando
E agora, bem, saber que ele está no fundo do mar é
De certo modo
Não me leve a mal, querido
É um alívio

RONNIE

Eu nunca gostei dele mesmo

CARLA

Eu sei, querido

RONNIE

Ronald

CARLA

Ronald

RONNIE

Ele é substituível
O trabalho dele era completamente dispensável
Mídia impressa
Que jurássico
E o cactus dele
Não vai secar, ele não tinha nenhum cactus mesmo

CARLA

Mesmo assim, eu vou sentir falta dele
Especialmente à noite

RONNIE

Compre um vibrador

Sai

CARLA começa a chorar.

Berenice chega.

BERENICE *no gravador*

Ela sabe

Que agora seria o momento
Para fingir um pouco de tristeza
Ela sente muito, não consegue
Esqueceu o teatro
Que a convenção exige

CARLA

Desapareça
Você é repugnante

BERENICE *no gravador*

Ela simplesmente não sabe mentir

Isso é o repugnante nela

Escuro

5.

Todos.

CARLA

Para sobreviver,
Nós temos que ficar mais duros
O peixe
Faz certo
Ele vem e busca o que precisa.
Primeiro enche a barriga
A primeira coisa que eu vou fazer
Quando tiver terra firme debaixo dos meus pés
É pedir demissão

BERENICE *no gravador*

O motivo desta festa
Que colocou todo mundo nessa situação

Agora, com o desenrolar dos acontecimentos
Foi extinto
Ou seja, esta festa nem deveria ter se realizado
Pois não havia nada para se festejar

CARLA

Eu não vou ficar aqui bancando a palhaça
Para o motim dos desertores
Não vou sacrificar a minha vida para consertar esse lixo
Não
Eu vou parar
O peixe é meu inimigo e ele é forte
Eu não posso enfrentá-lo enfraquecida
A energia que custa
Arrastar esses trastes
Vermes gordos que ficam semanas a fio ligados nos nossos aparelhos mais caros
Que tomam remédios desenvolvidos pelos nossos melhores pesquisadores
Sem agradecer a ninguém
Passam a vida inteira comendo porcaria e vão parar em cima da minha mesa por causa de
distúrbios alimentares
Compram pitbulls e deixam que eles lhe estraçalhem os rostos
Quem é que tem que costurar essa gente?
Eu
Anestesiavam a mente com aguardente e depois suplicam por um transplante de fígado
Enfiavam tanta gordura em si que depois precisam de uma redução do estômago
E acham
Sim, ainda acham
Que têm o direito a todos esses benefícios
O peixe
Não constrói hospitais
O peixe
Deixa os seus irmãos desvirtuados para trás e segue adiante
E por isso ele sobrevive
A todos nós

Escuro

6.

Noite. Berenice sozinha no convés. Luzes aproximam-se.

BERENICE

Um barco

Apaga as luzes.

Sussurra.

Um barco

As luzes passam deslizando ao longe.

Desapareça daqui, porra de barco

Em voz baixa no gravador:

Escapamos por pouco do resgate

Ufa

Escuro

Sexto dia

1.

Reunião geral no convés. Carla coordena.

CARLA

Ontem à noite eu tive a impressão

De ver um vulto

No escuro, parado junto à murada

Jogando alguma coisa no mar

Me pareceu

Escutar um sussurro, um chamado

Assim como se chama um gato ou se acalma uma criança

E hoje eu constatei
Que 5 das 7 latas de caviar
E 3 de 4 salames estão faltando
Alguém alimentou escondido a Coisa
Alguém
Dividiu o nosso parco estoque
Com o inimigo
E foi um de nós
Quem foi?

Silêncio.

RONNIE

Isso está parecendo uma história inventada
Mãe

BERENICE *sussurra no gravador*

Para poder nos dominar ainda mais efetivamente

MIMI

História, história
E se for verdade?

BERENICE *sussurra no gravador*

Bem, agora é a palavra de um contra a do outro
Uma pessoa é colocada sob suspeita, ninguém pode provar
Todos negam, ela está tensa
Como a justiça amadora
Vai solucionar esse caso complicado?

MIMI

Você é a maior suspeita
Do jeito desavergonhado como você se alia à fera

BERENICE *no gravador*

Quem há pouco era uma criatura pacífica e benevolente
Com receio de acusar os outros
De fazer julgamentos precipitados de qualquer tipo a respeito de seus semelhantes

Torna-se, no momento do perigo, cúmplice da fera
A fera só é assim chamada porque quem usou a palavra
Não conhece muitas palavras, tendo aprendido essas poucas
Lendo gazetas miseráveis

CARLA

Eu quero saber quem foi

RONNIE

E eu quero saber se alguém realmente fez isso

BERENICE no gravador

O que vão fazer com o culpado
Quando o descobrirem?
O seu visto de permanência vai ser cassado? A mão esquerda vai ser decepada?
Ele vai ter que pagar mais impostos? Vai ser torturado e linchado?
O Livro universal dos castigos
Oferece muitas possibilidades
Vamos ver
Que decisão vão tomar aqui neste barco

CARLA

Como não há provas
Nós precisamos de uma confissão
Só há dois suspeitos

RONNIE

Ei, como assim?

CARLA

Apenas dois de nós têm o perfil psicológico
Para cometer um ato desses

BERENICE no gravador

Esta foi a conclusão natural
Do Senhor General-Investigador

Mimi vem com uma lanterna.

MIMI

Eu achei um detector de mentiras

BERENICE no gravador

Criança boba, bobinha

É uma lanterna

MIMI

Uma pessoa mentindo

Pisca três vezes mais do que alguém

Que está dizendo a verdade

BERENICE no gravador

A menos que tenha paralisia facial

CARLA

Não temos outra escolha

Como eu sou suspeita de inventar histórias

Vocês podem primeiro me testar

MIMI

Com a lâmpada ligada sobre a cabeça de Carla:

Você inventou a história da alimentação da Coisa?

CARLA

Não

Palavra de honra

Eu vi alguém dar comida à Coisa

MIMI

Coloca a lâmpada sobre Berenice

Foi você que alimentou a Coisa?

BERENICE no gravador

Quando o comandante em chefe das tropas recrutou um auxiliar de poucas luzes

Finalmente voltamos a ter do que rir no barco

MIMI

Isso não é resposta

BERENICE no gravador

Uma tigela de salada na cabeça daria um bom capacete

MIMI

Responda

BERENICE no gravador

Não

Não, não, não, não, não

MIMI

Coloca a lâmpada sobre Ronnie

Foi você que alimentou a Coisa?

Ronnie arranca a lâmpada da mão de Mimi e a coloca sobre a cabeça desta.

RONNIE

Foi você que alimentou a Coisa?

MIMI

Não

RONNIE

Ela piscou

MIMI

Claro que eu tenho que piscar

Com você colocando esse clarão direto no meu rosto

RONNIE

Este detector de mentiras é uma palhaçada

Joga fora a lanterna. Silêncio.

CARLA

Ronnie?

RONNIE

Eu fiquei com receio que ele estivesse muito fraco

Só queria engordá-lo

Para ele ser um inimigo digno

MIMI

Seu merdinha

Escuro

2.

Todos.

CARLA

Nós gostaríamos de lhe conceder um indulto

Mas quem nos garante

Que você não vai fazer isso outra vez?

RONNIE

Eu não vou fazer outra vez

CARLA

Isso, meu querido, não é um jogo de computador

É a realidade

Nós estamos correndo perigo de vida de verdade, não-simulado,

E não podemos permitir um traidor

Entre nós

RONNIE

Eu queria que a Coisa ficasse em pé de igualdade comigo

Afinal, a Coisa é uma coisa

E eu sou um ser humano

Não tem graça
Lutar contra um inimigo fraco
Não tem a menor graça

CARLA

Infelizmente, nós teremos que
Afastar você do nosso convívio

RONNIE

O que significa isso?

CARLA

Não é fácil para mim, Ronald
Mas desde que eu comecei a ver você como um indivíduo
E não como meu filho
Tenho que confessar
Que você é completamente dispensável
Não
Pior
Você nos prejudica
Com o seu comportamento
Você vai nos afundar
Como você sabe
Nem todos os membros de uma sociedade têm os mesmos direitos de serem protegidos
E antes dos doentes, fracos e alcoólatras
Devem ser afastados aqueles
Que prejudicam conscientemente a sociedade

RONNIE

Eu só queria, enfim, um inimigo legítimo

CARLA

O que você diz disso, Berenice?

BERENICE *no gravador*

Ela não tem opinião nenhuma a respeito dessa execução
Ela é Deus que está ali ao lado
E, para Deus, todas as coisas são igualmente boas

Deus apenas descreve o que vê
Deus não interfere

MIMI abraça Ronnie, protegendo-o

Esta criança não vai ser morta
Enquanto eu estiver aqui

BERENICE no gravador

Deus está fascinado pelo desenrolar
Dos acontecimentos nesta festa

CARLA

Ele lançou comida ao mar
E fará isso de novo
Você quer morrer, Mimi?
Você quer isso?

MIMI

Não

Pausa

Tem que haver uma outra solução

CARLA

Se nós o prendermos, vamos ter que vigiá-lo e alimentá-lo
Isso consome um tempo, comida e energia que nós não temos
Se nós o deixarmos livre
Ele vai fazer a mesma coisa outra vez

RONNIE

Não
Eu **não** vou mais fazer

MIMI

Você não ouviu o que ele disse?

CARLA

Você não pode acreditar nele
Ele é um mentiroso contumaz
Não sabe o que faz
Está em tratamento
Não se sabe do que é capaz

RONNIE

Berenice
Por favor

BERENICE no gravador

Deus não interfere
Mas registra tudo

Os braços de Mimi enlaçando Ronnie passam de protetores a ameaçadores. Ela o segura firme.

RONNIE

Não
Por favor

Carla busca uma corda e uma sacola plástica. Elas o amarram ao mastro. Carla enfia-lhe uma sacola plástica na cabeça.

MIMI

Nós não queríamos fazer isso
Mas é necessário

Ela dá um nó na ponta da sacola. Ronnie se debate por uns instantes e depois afrouxa.

MIMI

Nós não podíamos ter feitos isso

BERENICE no gravador

Disse a Santa Virgem
Após ter sufocado um menor de idade com uma sacola plástica

CARLA

Berenice

Você só piora as coisas

BERENICE *no gravador*

Oh, não

Elas fizeram o pior, ela só enunciou

MIMI

Você também vai lucrar com o nosso ato

Na medida em que as suas chances de sobrevivência aumentam

BERENICE *no gravador*

O que a menininha não entendia

É que ela não era tão aferrada à vida

CARLA

Você o odiava, ora

BERENICE *no gravador*

Disse a ex-mãe

É verdade

Ela nunca conseguira ver nada de bom no moleque

Mas nem por isso o teria morto

Escuro

Sétimo dia

Berenice

BERENICE *no gravador*

Desde que Carla

Do dia para a noite

Se transformara em Robespierre

E uma virgem perdera a sua inocência

Uma capa de torpor se estendeu sobre elas

Elas sabiam

Que haviam ido longe demais

Escuro

Nono dia

Berenice

1.

BERENICE no gravador

Nono dia: calma

Nenhum vestígio da Coisa

Está criando energias para a grande investida

Escuro

2.

Berenice

BERENICE no gravador

O medo que Mimi sente do monstro cresceu

Ela havia recomeçado a rezar

Mas não adiantava de nada

Pois lhe faltava a fé

Escuro

Décimo-terceiro dia

1.

Carla e Berenice.

CARLA

Não pode ser

Que nenhum navio cruze por nós

BERENICE no gravador

Talvez nós tenhamos deslizado para fora do mundo

Em um barco maldito que

Ano após ano se camuflava de *highlight* gastronômico
Só à espera delas
Das vítimas ideais.

CARLA

E o bicho
Sumiu,
Simplesmente sumiu.

BERENICE no gravador

Ele está aqui

Não está se escondendo, está à espera

Mimi chega.

MIMI

Lá fora não há nada
Nada
Tudo somente fruto da imaginação
O medo da morte
Tão grande
Que eu matei uma criança

CARLA

Mimi
A Coisa existe

MIMI

Por que foi que eu encontrei, então, lá embaixo, na casa de máquinas
Dentro de um saco marrom
Um corpo sem vida
Com treze facadas?

Pausa

BERENICE no gravador

Carla, Carla, Carla

CARLA

Eu queria enterrá-lo
Não consegui lançá-lo ao mar
Onde os peixes iriam corroê-lo

BERENICE *no gravador*

Sentimentalismo e o crime perfeito

São duas coisas que frequentemente se excluem

Pensa

Deus

MIMI

Você é um monstro

CARLA

Antes de você me condenar
Escute os meus motivos. Ele me deixou
Por causa de um
Por causa de um
gesto demonstrativo

MIMI

O mesmo *gesto demonstrativo*

Que Ronnie alimentou?

O mesmo *gesto demonstrativo*

Que é tão ameaçador
Que nós tivemos que matar
Todos os seus aliados?

CARLA

Por favor, escute bem, escute
Sim
Eu o matei
Sim
Coloquei a culpa pelo assassinato
Nele **gesto demonstrativo**
Eu sinto muito, desculpe

Mas

Ele **gesto demonstrativo**, ainda assim, está lá fora

MIMI

Você me fez

Matar uma criança.

Desaparece.

BERENICE *no gravador*

Ora vejam

Ao seu redor, somente assassinos e loucos

E doentes e estúpidos e fracos

CARLA

Cale a boca

Escuro

2.

Carla, Berenice, Mimi com uma corda ao redor do pescoço, em cuja extremidade está amarrada uma pedra.

BERENICE

Crime e castigo

A mocinha romântica leu romances demais

Pensa agora

Que está na hora

De saltar na água com estilo

Não consegue conviver com a imundície

O desejo

De seguir imaculada pela vida

Não durou nem até os 20 anos

Isso é amargo

Como vai ser o futuro?

MIMI

Cale a boca

Pega a pedra no final da corda e a segura sobre a cabeça de Berenice.

BERENICE no gravador

Ela teria tanta vontade de quebrar-lhe a cabeça

Mas

Não matarás

Dizia o pai sempre e além disso

Que na cama as mãos deviam ficar comportadas, sobre as cobertas

MIMI

Ela está louca

CARLA

Ela vai direto ser internada

Quando nós chegarmos em terra

MIMI

E você vai em cana

CARLA

E você?

Você vai para onde?

Escuro

Décimo-quarto dia

1.

Berenice e Mimi. Mimi ainda continua com a pedra ao redor do pescoço. Silêncio. Berenice fixa os olhos em Mimi e começa, então, lentamente a sua história.

BERENICE no gravador

Primavera

Irrupção da cobiça

Prelúdio do festival, do concurso de partes do corpo

Revelação de músculos, seios, pernas
Ele quer e não quer vê-los
Esses seres humanos produzidos até o último fio de cabelo
Olha pela fresta
Da janela que o pano preto que ele mesmo pregou deixa aberta
Abre os olhos
Fecha os olhos
Abre os olhos
Encontra o seu ritmo pessoal da disjunção
Ele vive sobre um parque
Gosta do parque no inverno
Quando velhos gordos solitários, enrolados em cachecóis de lã, levam seus cachorros pela
guia
E os ramos das árvores se arqueiam sob a camada de neve
De vez em quando uma criança escorrega em uma poça d'água congelada, mas agora é
primavera
Ele precisa olhar
Ele ama as pessoas
Gosta de ver como elas enfiam seus órgãos sexuais umas nas outras
Também gosta da sua relação com os cavalos
Entraram no seu covil bem isolado de tudo e
Confiscaram sua janela para o mundo
Como agora não possui mais uma tela para onde olhar
Ele tem que olhar pela janela
Vamos passar o filme para a frente
Um ano depois
Nós olhamos para o parque,
Olhe só
Não é Ronald lá deitado?
No parque
Na grama
E ao seu lado
Uma garota
Ronald tem agora 15 anos
E está apaixonado pela primeira vez
Isso é gostoso e ainda por cima é primavera
É tão lindo quando a gente se apaixona na primavera

A gente se deita na grama do parque com a namoradinha

Sim

É outra coisa

Uma garota assim de verdade, em que se pode tocar

Não é tão ilimitado como uma fantasia, mas a limitação

A limitação de todas as possibilidades a essa única pessoa

O excita.

Ele recém contou para ela

Como, no ano passado, na festa da sua mãe

O barco se soltou da margem

E eles

Ficaram quatorze dias, cacete

Vagando em mar aberto

Até que finalmente, no décimo-quinto dia

Foram salvos

Mimi pula na água.

A namorada dele fica admirada, depois ri

Nunca passou por nada parecido

É uma garota formidável

Tão formidável

Que

Quando ele, mais tarde, lhe conta

Que esteve doente, ela não o despreza nem zomba dele

Não

Ela é uma garota formidável

A sua garota formidável

Escuro

2.

Berenice Carla chegando com uma tigela grande.

CARLA

Eu fiz uma mistura com todos os restos

BERENICE no gravador

Nunca é tarde demais
Para cultivar virtudes femininas

CARLA

Eu fiz uma mistura com todos os restos

BERENICE no gravador

Ela já disse.

CARLA

Eu fiz uma mistura com todos os restos

BERENICE no gravador

Merda

CARLA

Eu fiz uma mistura com todos os restos

Carla lhe estende a tigela. Berenice olha o conteúdo da tigela e se vira enojada.

BERENICE no gravador

Alguém já desejou petiscos de salmão de duas semanas atrás misturados
Com musse de chocolate e palitinhos salgados amolecidos como última refeição?

Carla come. Berenice tem arcadas de vômito.

CARLA

Eu fiz uma mistura com todos os restos

Escuro

Décimo-quinto dia

Carla e Berenice.

CARLA

Não tinha uma jovem conosco a bordo?
Tinha, sim, uma jovem, uma moça bem simpática

Por que ela nos deixou?

Escuro

Décimo-sexto dia

Carla e Berenice.

CARLA

Onde está ela?

Berenice

Onde ela está?

Eu a vi

Eu, Carla, completamente senhora dos meus sentidos

vi uma criatura estranha com meus próprios olhos

Eu sei que ela existe e sei

Que me ameaça e sei

Que fiz a coisa certa para me proteger e sei

Que tudo isso será reconhecido e compreendido

Escuro

Décimo-sétimo dia

Carla e Berenice.

CARLA

Eu sou seu amigo

Não sou, Berenice?

Preciso urgentemente de um amigo

BERENICE *no gravador*

E de repente

A pinguça velha era de novo boa o suficiente

Será que Carla sabe a verdade?

Eu a odeio

E

Não preciso dela

Dois fatos simples que deveriam entrar na sua cabeça
Eu só estou esperando tranquilamente pela sua morte
Estou esperando
Até vê-la cair no chão do convés e se acabar
E eu vou estar ao lado e descrever em detalhes os seus estertores

Escuro

Décimo-oitavo dia

Carla e Berenice.

CARLA

Por que não chega ninguém para me salvar?
Por que não vem ninguém?

BERENICE no gravador

Ela deveria se decidir logo
Se quer ser vilã ou vítima
Não dá para ficar trocando o papel
De acordo com o humor

CARLA

Se eu sobreviver a isso aqui
Vou para a cadeia

BERENICE no gravador

Ora, isto aqui é um estado de exceção
Aí se precisa de outros parâmetros legais
Ela tem dois cadáveres no porão e Deus
Não interfere; ele só dá uma dica
Lança-os ao mar, apagar os vestígios, contar
Depois do dramático resgate
Ao investigador, ao delegado
A verdade
Isto é, a versão mais verossímil dos acontecimentos
Dizer
Que um monstro marinho de dimensões gigantescas

Teria devorado o amante e o filho
E, de sobremesa, a auxiliar de serviço
Ou
Contar a verdade
Que teria caído uma tempestade e varrido todos os três do convés
Deus recomenda a verdade número dois
Pois conhece as pessoas e sabe o que elas gostam de ouvir
Depois, tirar duas semanas de licença em função de uma crise psicológica
E, por fim, recomeçar, nova e fresca, em seu trabalho estúpido

Pausa

CARLA

Me ajude

BERENICE no gravador

Ela observa

Carla arrasta, um após o outro, os corpos de Bóris e Ronnie até o convés e, rolando-os até a murada, joga-os ao mar. Enorme esforço físico.

BERENICE no gravador

Era uma vez uma menina chamada Carla
Ela estava completamente só no mundo e tinha bracinhos muito fracos e perninhas muito finas
Vista de Marte, parecia uma formiga
Que, rechaçada pelo seu povo, se esforçava
Para eliminar duas companheiras mortas a mordidas
Encarnou a crueldade da natureza e sabia
Que teria problemas de ressocialização
Se tivesse que se reintegrar na comunidade humana
Do mesmo modo como um soldado que retorna da guerra
Eu tenho que procurar o calor do ninho daqueles que ficam à margem
Porque os outros nunca vão me entender
Pensava a criança
Mas nós temos primeiro que ver
Se ela vai sobreviver

Escuro

Décimo-nono dia

Berenice.

BERENICE no gravador

Décimo-nono dia, céu claro
Sem nuvens
É uma tarde imaculada, o sol
É nosso amigo, está radiante, mas não queima
A Coisa
Ainda não se mostrou, está à espreita
Nas profundezas, em algum lugar
Eu tenho, hoje, uma ideia bem clara daquilo
Que me aguarda
Não é uma mera uma compreensão intelectual, eu sinto
Com mais força do que nunca
Que nada tem sentido, é tudo em vão

Escuro

Vigésimo-sétimo dia

Berenice.

BERENICE no gravador

Vigésimo-sétimo dia
Nós vivemos uma ao lado da outra sem nos encontrarmos
Lá embaixo, na cabine, Carla se arrasta no chão com suas últimas forças
Ela quer sobreviver, custe o que custar
Raspa o reboco das paredes, come tudo o que for comestível
E a amaldiçoa
Embora você não possa fazer nada
Já faz tempo que parei de falar com ela
Pois os seus balbucios me irritam

Escuro

Trigésimo dia

Berenice.

BERENICE no gravador

Trigésimo dia

Lá embaixo está tudo quieto

Talvez ela tenha morrido de fome ou esteja em coma

Um navio cruzou por nós, eu rezei

Para ele não nos descobrir e fui ouvida

Escuro

Trigésimo-segundo dia

Berenice. Ela colocou panelas vazias por todo lado.

BERENICE

Mais duas garrafas de água

Não importa

Quando elas estiverem vazias, eu tomo o meu mijo

E quando terminar o meu mijo, vai acabar chovendo

Bebe champanhe.

Escuro

Último dia

Berenice.

BERENICE no gravador

Eu tenho que lhe dizer uma coisa, uma coisa muito triste

O último cassete logo vai estar cheio

Esvazia a última garrafa no mar.

Aqui termina o registro

Escuro

15.01.2009

FIM